



Comissão
Europeia

PANORAMA

Foco na Política Regional e Urbana

VERÃO 2020 / N.º 73

**Emília-Romanha
Preparada para
um futuro mais
inteligente**

INICIATIVAS
CONTRA
A COVID-19



O PAPEL DO
INTERREG NO
PACTO ECOLÓGICO
EUROPEU



*Política Regional
e Urbana*

PANORAMA

ÍNDICE

EDITORIAL: Elisa Ferreira, comissária europeia responsável pela Coesão e Reformas.....	3
A POLÍTICA DE COESÃO PERANTE O DESAFIO DA COVID-19: adoção de medidas extraordinárias para ajudar a preservar a vida e a subsistência dos cidadãos da UE	4
FUNDOS DA UE AJUDAM AS EMPRESAS A SOBREVIVER À PANDEMIA DE CORONAVÍRUS: instrumentos financeiros e iniciativas de resposta às necessidades emergentes	14
PONTO DE DADOS: prioridades da política de coesão para investir na saúde e no bem-estar a nível regional	16
INTERREG, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O PACTO ECOLÓGICO EUROPEU: trabalhar em conjunto para fazer face aos desafios atuais, nomeadamente as alterações climáticas	18
ESTRATÉGIA DA UE PARA A REGIÃO ADRIÁTICA E JÓNICA ACOLHE A MACEDÓNIA DO NORTE: reforço da cooperação e do diálogo a nível regional	24
EMÍLIA-ROMANHA: a região tira o máximo partido dos fundos da UE e explora os seus pontos fortes para promover um ambiente inovador e inteligente para as gerações futuras	26
CADA IMAGEM CONTA UMA HISTÓRIA: uma seleção de fotografias vencedoras do concurso de postais #EUinmyregion	36
#EUREGIONSWEEK: TRÊS EM UM: mais tempo para o evento emblemático da DG REGIO, tanto virtualmente como ao vivo	38
NAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS: os municípios assumem um papel de destaque na recuperação social e económica da UE	39
COMUNIDADE DE AUDITORIA FORNECE GARANTIAS PARA OS FEEI: auditores da Comissão e dos Estados-Membros partilham responsabilidades pela gestão dos fundos	40
MAPAS: populações em movimento na UE e nas regiões	42
PROJETOS: perfis de projetos bem-sucedidos da Irlanda, da Irlanda do Norte, da Europa Central, da Bélgica e dos Países Baixos	44



4



18



24



26



36



44

EDITORIAL

De socorrista a exemplo verde: a política de coesão ao longo da recuperação

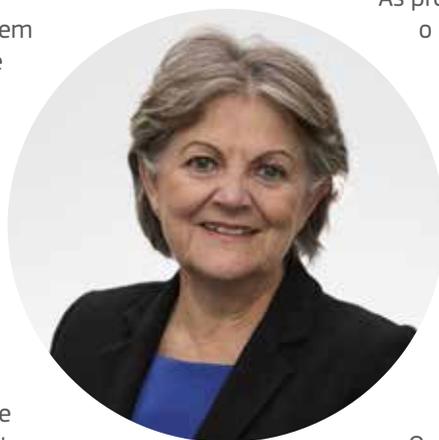
Os últimos meses foram difíceis para todos. Apresento a minha solidariedade a todos os que perderam o emprego ou que tiveram de «suspender» as suas vidas e as mais sinceras condolências àqueles que adoeceram ou que perderam entes queridos.

Contudo, neste período de provação, existem razões para estar confiante. A política de coesão é, por vezes, acusada de ser lenta e pesada, mas nesta crise fomos rápidos e ligeiros. Através da Iniciativa de Investimento de Resposta ao Coronavírus, agimos rapidamente para reafetar as verbas não atribuídas no âmbito dos programas em curso. Em abril, já estavam a ser distribuídos ventiladores e máscaras. As empresas e os trabalhadores já estavam a ser apoiados. Com a rápida mobilização de cerca de 50 mil milhões de euros durante a crise, tornámo-nos um socorrista a nível europeu.

Não é, pois, surpreendente que tenhamos sido uma pedra angular da resposta histórica da Europa à pandemia. Através do instrumento «Next Generation EU», a Comissão propôs 750 mil milhões de euros adicionais para o orçamento de longo prazo da União Europeia (UE) para 2021-2027. Sempre defendi que a solidariedade e a convergência deveriam estar na frente e no centro desta recuperação. Fico feliz por ser possível encontrar ADN da Coesão em todo este pacote, desde os objetivos até aos métodos de concretização.

As propostas incluem novo financiamento para a política de coesão. A Iniciativa REACT-EU adicionará 55 mil milhões de euros aos atuais programas de Coesão, a afetar em função da gravidade da crise em cada país, bem como da prosperidade relativa do país. Trata-se de um novo objetivo temático, concentrado na recuperação da crise e no lançamento da recuperação. Isto significa apoiar os setores

mais afetados – nomeadamente da saúde, do turismo e da cultura – e contribuir para a dupla transição. Não se trata de uma nova direção para a política, mas sim de uma ponte sobre o troço rochoso que é a COVID-19, para que possamos regressar ao nosso objetivo a longo prazo: a convergência territorial através da transição ecológica e digital para todas as regiões.



As propostas incluem também um aumento para o quádruplo do novo Fundo para uma Transição Justa, de 7,5 mil milhões de euros para 40 mil milhões de euros. Propomos também alterações aos programas da Coesão a mais longo prazo, a fim de apoiar os setores mais afetados e de dar aos Estados-Membros mais flexibilidade para transferir o dinheiro entre os diferentes fundos da Coesão.

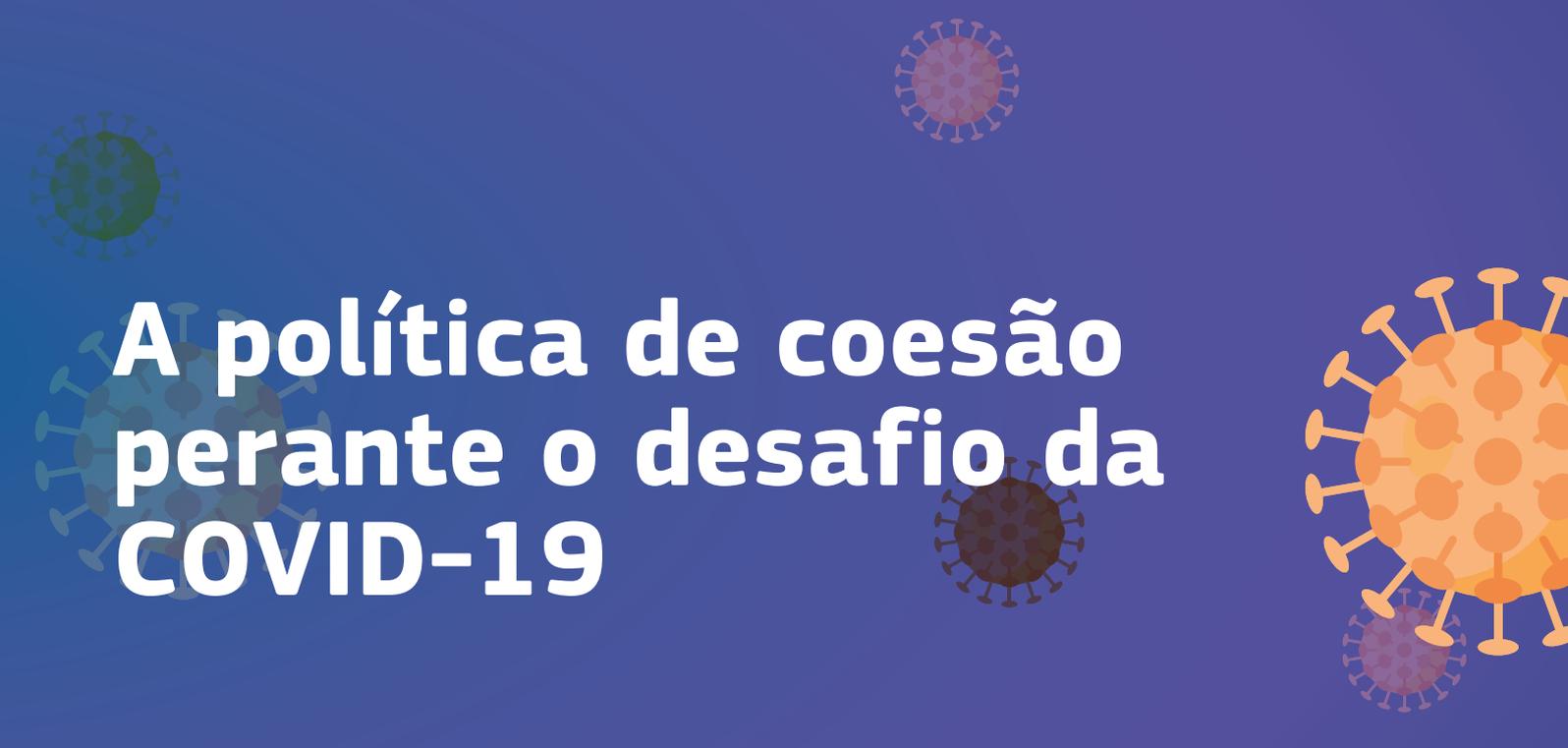
Juntas, estas mudanças injetam quase 100 mil milhões de euros de novas verbas nos programas da Coesão, atuais e futuros. O meu profundo agradecimento a todos os que tornaram possíveis estas rápidas mudanças. Importa, porém, garantir que são devidamente concretizadas e que farão a diferença para os nossos cidadãos.

Vamos também passar das palavras aos atos em matéria de ecologia. Esta será a última edição impressa da revista *Panorama*, que passará a ser uma publicação inteiramente digital.

Boa leitura. Cuide-se este verão – e proteja-se. ■

Elisa Ferreira

Comissária europeia responsável pela Coesão e Reformas



A política de coesão perante o desafio da COVID-19

A Europa no epicentro da pandemia de coronavírus apresentou à UE um desafio sem precedentes. Com o levantamento das medidas de confinamento em todo o continente, as repercussões a longo prazo desta crise mundial de saúde pública começaram a revelar-se.

A política de coesão e a cooperação territorial estão a desempenhar um papel crucial ao reforçar a capacidade da Europa para lidar com a emergência e com os seus efeitos dramáticos.

A UE tomou medidas extraordinárias para preservar vidas e meios de subsistência, mobilizando apoio em todos os domínios possíveis para ajudar os Estados-Membros a garantir a segurança dos seus cidadãos. Esta resposta envolveu ações para lidar com a emergência imediata e políticas e planos que visam a ajudar a Europa a recuperar. O apoio atualmente prestado é variado e vai desde a prestação de assistência no repatriamento de cidadãos que ficaram retidos no estrangeiro à introdução de medidas temporária para alavancar toda a flexibilidade das regras da UE relativas aos auxílios estatais.

Em maio de 2020, a Comissão Europeia desvendou o projeto de um vasto Plano de Recuperação da Europa sob a égide

do Quadro Financeiro Plurianual (QFP). Este plano visa mobilizar o montante impressionante de 2,4 biliões de euros para ajudar os Estados-Membros a reparar os danos causados no passado recente e a introduzir mudanças cruciais para o futuro. Mais concretamente, canalizará investimentos para a reconstrução de uma Europa justa, inclusiva, digital, mais ecológica e mais resiliente.

Financiar o futuro

O próximo orçamento de longo prazo da UE para o período de 2021 a 2027 será reforçado para apoiar este plano: a proposta revista apresentada pela Comissão Europeia abrange um total de 1 850 mil milhões de euros. Combina um orçamento de longo prazo de 1 100 mil milhões de euros e um montante adicional de 750 mil milhões de euros a injetar por um novo instrumento temporário: o instrumento de emergência «Next Generation EU», dotado de fundos angariados nos mercados financeiros.

O investimento maciço previsto no âmbito do plano de recuperação será realizado através de diversos instrumentos, entre os quais a Iniciativa REACT-EU (Assistência à Recuperação para a Coesão e os Territórios da Europa).

Foi proposto um orçamento de 55 mil milhões de euros para esta nova iniciativa, a redistribuir como financiamento complementar aos orçamentos afetados ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), ao Fundo Social Europeu (FSE)

Iniciativa de Investimento de Resposta ao Coronavírus + (CRII+)



Flexibilidade na utilização do limite máximo dos Fundos Estruturais

Entre fundos, regiões e temas e taxa de cofinanciamento da UE de 100 %



Reforço da proteção aos mais carenciados

Entrega de ajuda alimentar e assistência material básica através de cupões eletrónicos



Apoio a setores vitais

Medidas e flexibilidade adicionais para ajudar os agricultores, os pescadores e os setores alimentar e do marisco

e ao Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas mais Carenciadas (FEAD). Este apoio destina-se às regiões e aos Estados-Membros mais afetados pela pandemia. Estes beneficiarão igualmente com as alterações propostas à política de coesão em geral como forma de facilitar a sua recuperação – nomeadamente o apoio reforçado aos trabalhadores e às ações de luta contra o desemprego dos jovens e a pobreza infantil.

Uma outra melhoria anunciada para a política de coesão pós-2020 consiste numa maior margem para os Estados-Membros transferirem recursos entre fundos da UE. Esta é definida pelo atual compromisso de promover a competitividade económica com base na investigação e na inovação, de concretizar a transição digital, de aplicar o Pacto Ecológico Europeu e de promover o Pilar Europeu dos Direitos Sociais. Neste quadro mais alargado, as perspetivas da política de coesão no âmbito da proposta revista de um orçamento de longo prazo também incluem um maior apoio à preparação dos sistemas de saúde e uma maior ênfase na exploração do potencial da cultura e do turismo.

Tomar a iniciativa

A maior flexibilidade na reafetação de fundos já tinha sido criada no âmbito da Iniciativa de Investimento de Resposta ao Coronavírus + (CRII+), que engloba também uma alteração temporária nas regras de cofinanciamento dos programas da política de coesão. Este ajustamento permite à UE financiar na íntegra as medidas dos Estados-Membros relacionadas com a crise ao longo de todo o exercício de 2020-2021.

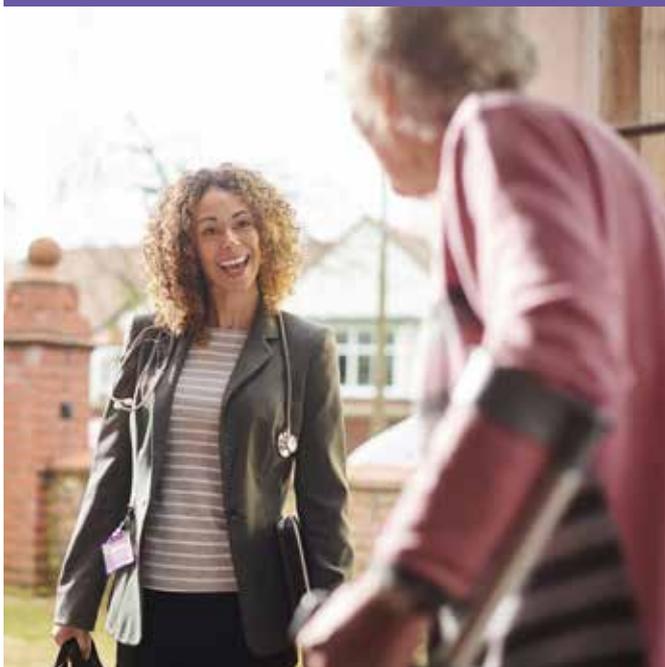
Aplica-se uma exceção semelhante ao FEAD, no âmbito do qual diversas regras foram adaptadas às circunstâncias em mudança. O pacote CRII+ também inclui alterações ao Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas.

O CRII+ foi lançado para complementar a Iniciativa de Investimento de Resposta ao Coronavírus (CRII) inicial, criada em março de 2020. O pacote CRII mobilizou 37 mil milhões de euros de fundos não atribuídos da política de coesão para apoiar os Estados-Membros.

Além disso, criou a possibilidade de os Estados-Membros utilizarem financiamento da Coesão para despesas relacionadas com a COVID-19, por exemplo para investirem nos seus sistemas de saúde. A Iniciativa REACT-EU dará continuidade e desenvolverá as medidas introduzidas por estas duas iniciativas. ➤



UNIDADES MÓVEIS DE SAÚDE ESTENDEM UMA MÃO AMIGA



Os residentes dos municípios portugueses de Condeixa-a-Nova e Montemor-o-Velho, na região de Coimbra, poderão em breve beneficiar do apoio de unidades móveis de saúde: um projeto apoiado pelo FEDER está a equipar dois veículos que serão utilizados por equipas nas áreas dos cuidados de saúde e do apoio psicológico e social.

O novo serviço multidisciplinar presta especial atenção às pessoas, famílias ou grupos vulneráveis. Após uma primeira fase piloto, o projeto poderá futuramente ser alargado ao restante território da comunidade intermunicipal.

<https://europa.eu/!br93KY>

Uma terceira mudança realizada no âmbito do pacote CRII diz respeito ao aditamento das crises de saúde pública à lista de emergências da competência do Fundo de Solidariedade da União Europeia (FSUE). Criado em 2002 em resposta às graves inundações que assolaram a Europa Central, o FSUE tem por objetivo apoiar as regiões europeias em caso de catástrofes naturais. Até à data, ajudou 24 países europeus, com uma contribuição total superior a 5,5 mil milhões de euros.

O aditamento das emergências sanitárias graves ao rol de situações em que pode ser solicitada a assistência do FSUE permite que, não só os Estados-Membros, mas também os países atualmente em negociações de adesão à UE, peçam uma contribuição para as despesas públicas relacionadas com a crise.

Existem, evidentemente, critérios a cumprir para obter apoio do FSUE no contexto da COVID-19: as despesas devem ser superiores a 0,3 % do rendimento nacional bruto do país ou a um montante total de 1,5 mil milhões de euros (a preços de 2011) nos quatro meses após a introdução da primeira medida pública do país de combate à crise.

Os países que solicitaram esta assistência foram convidados a concluir os seus pedidos até 24 de junho de 2020. Para 2020, está previsto um apoio total do FSUE de 800 milhões de euros.

Por último, está disponível apoio suplementar através do novo Instrumento de Apoio de Emergência (IAE). Este mecanismo de apoio, com um orçamento de 2,7 mil milhões de euros, visa complementar os outros instrumentos da UE. Reforçará a capacidade da União para responder diretamente a situações de crise – por exemplo, facilitando o transporte transfronteiriço de doentes de zonas particularmente afetadas para hospitais com capacidade livre.

Cooperação territorial, agora mais do que nunca

A emergência da COVID-19 pôs à prova todos os aspetos das nossas vidas quotidianas – incluindo a cooperação territorial, que está a passar pelo período mais difícil das últimas décadas.

REFORÇO DA SEGURANÇA SANITÁRIA

Equipamento de proteção individual para o pessoal de cinco estabelecimentos de saúde que recebem doentes com suspeitas ou confirmação de COVID-19 e máscaras para os residentes da região: um projeto polaco lançado com apoio financeiro da política de coesão está a ajudar a proteger os habitantes da província polaca de Łódzkie. Foram igualmente disponibilizadas informações sobre as recomendações de utilização de máscara e de higiene.

Um outro projeto de apoio aos serviços de saúde da região envolveu a compra de equipamentos médicos essenciais. No total, foram fornecidos 79 ventiladores e 34 ambulâncias no âmbito do projeto. Outras aquisições incluíram equipamentos de raio X, eletrocardiograma, ecografia e anestesia, bem como monitores cardíacos, desfibrilhadores, bombas infusoras, oxímetros de pulso e espirómetros, e ainda equipamentos de descontaminação, colchões e sabão.



<https://europa.eu/!Uh99MV>

CENTROS COMUNITÁRIOS PRESTAM APOIO VIA INTERNET



Lille mantém o contacto durante o confinamento: um projeto lançado em 2017 para ligar à rede oito centros comunitários situados na cidade francesa permitiu-lhes prosseguir as suas atividades, mesmo de portas fechadas. Os serviços foram prestados via Internet e telefone, tirando partido do investimento do projeto em soluções digitais para ampliar as ações dos centros de melhoria da qualidade de vida e da participação cívica dos cidadãos.

Os centros promovem a inovação social e a mediação, com o objetivo final de reforçar os laços sociais e de promover a expressão coletiva. No âmbito da sua atividade conjunta neste projeto, estão a contactar outros centros da região mais alargada para disseminar a sua abordagem. O projeto beneficia de uma contribuição do FEDER no valor de 210 000 euros, para um orçamento total de 350 000 euros.

<https://europe-en-hautsdefrance.eu/mon-centre-social-a-la-maison/>

LIGAÇÃO DE FONTES E FORNECEDORES DE EPI

Produz tecidos para utilização nos cuidados de saúde? Procura máscaras, aventais de proteção ou equipamentos semelhantes? Agora, existe uma base de dados que reúne os fabricantes e os compradores destes produtos. A iniciativa é do projeto TEX-MED ALLIANCES, financiado pela UE e executado no âmbito do programa IEV CT MED.

O projeto foi lançado para criar alianças transfronteiriças entre empresas privadas do setor têxtil. Está atualmente a realizar um levantamento das capacidades industriais (no Egito, na Grécia, em Itália, na Jordânia, na Palestina, em Espanha e na Tunísia) para a produção de equipamentos de proteção individual (EPI) como máscaras autofiltrantes e luvas de proteção.

O plano envolve também a identificação dos diferentes intervenientes em função das suas melhores competências. «As nossas regiões especializam-se em áreas diferentes», afirma Monica Olmos, gestora do projeto. «Uma possível solução poderia estar na combinação dos recursos: por exemplo, produzir máscaras filtrantes na Tunísia utilizando têxteis fabricados em Espanha ou em Itália.»

<http://www.enicbcmmed.eu/projects/tex-med-alliances>



Interreg



30 years together

UNIÃO DE FORÇAS NO NORTE

Quando quase toda a Europa se encontrou, subitamente, confinada, um grupo de especialistas do programa Periferia Norte e Ártico (NPA) decidiu trabalhar em conjunto para melhor compreender o que poderia ser feito em resposta à pandemia.

O grupo de resposta à COVID-19 do NPA é um grupo informal de especialistas que participaram ou lideraram um projeto de saúde em linha no âmbito do programa Periferia Norte (NPP) ou do NPA. O grupo reuniu rapidamente 40 especialistas de saúde interessados (médicos, gestores de serviços de saúde e especialistas em tecnologia digital) de sete países na região do NPA. Analisa diversos domínios em que uma resposta conjunta poderia ser produtiva: aspetos clínicos, saúde e bem-estar, soluções tecnológicas, resposta comunitária e impacto económico.

<http://www.interreg-npa.eu/covid-19/npa-covid-19-response-group/>



Interreg



30 years together

APOIO TRANSFRONTEIRIÇO A DOENTES FRANCESES



A Alemanha, o Luxemburgo e a Suíça disponibilizaram mais de 100 camas para doentes graves provenientes da região Grande Este de França, que foi particularmente afetada pela pandemia.

O hospital SHG-Kliniken Völklingen, na Alemanha, admitiu doentes com COVID-19 de França que precisavam de cuidados críticos. Este hospital, situado na Grande Região, que engloba a Alemanha, a Bélgica, a França e o Luxemburgo, é beneficiário de vários projetos de cooperação transfronteiriça apoiados pela UE no âmbito do Interreg, como o SANTRANSFOR e o COSAN.

A Federação dos Hospitais Luxemburgueses, que conta atualmente com dez hospitais e clínicas especializadas situados no Luxemburgo, mobilizou os seus membros para receberem doentes de França e da Grande Região. O hospital da Cerdanha, situado na fronteira entre Espanha e França, tratou doentes com COVID-19 de ambos os países.

<https://bit.ly/2047UYO>

Interreg  30 years together



UM DISTRITO PREPARA-SE

No distrito de Teleorman, na Roménia, o Hospital Municipal Caritas Roşiorii de Vede foi designado como hospital de apoio para o tratamento de doentes com COVID-19. Para o ajudar a preparar-se para a eventualidade de uma grande afluência de doentes em estado crítico, o Hospital Municipal de Zimnicea emprestou ao Hospital Caritas duas seringas infusoras, três monitores de sinais vitais e um dispositivo de anestesia geral.



Estes equipamentos foram confiados ao Hospital Caritas até que todos os doentes infetados com COVID-19 tenham sido tratados. Foram adquiridos através do projeto ROBG-174 «A sua saúde conta! – Modernização dos hospitais em Zimnicea e Svish-tov», financiado ao abrigo do programa Interreg V-A Roménia-Bulgária.

<https://bit.ly/3ghxOEo>

Interreg



30 years together

Vários Estados-Membros encerraram fronteiras de um dia para o outro. Embora motivadas pela prudência, estas decisões sem precedentes criaram problemas a muitos setores da economia. Em algumas zonas, houve setores que ficaram à beira do colapso.

Os cidadãos da UE viram-se num mundo em que as liberdades que há tanto tempo tomavam como garantidas – como a identidade europeia e a liberdade de circulação – tinham sido suspensas.

Em reação a esta situação, a Comissão Europeia salientou a importância de garantir a igualdade de tratamento para os trabalhadores transfronteiriços e emitiu orientações destinadas a garantir que os serviços públicos nas zonas fronteiriças continuavam a ser prestados. Além disso, apesar dos poderes muito limitados da UE no domínio da saúde pública, a Comissão Europeia fomentou a cooperação no domínio dos cuidados de saúde entre as autoridades nacionais, regionais e locais.

Este compromisso de apoio mútuo toca os cidadãos da UE. A resposta à crise da COVID-19 reflete a desenvoltura, o engenho e a solidariedade impressionantes dos europeus, provando

uma vez mais que a cooperação territorial não é um suplemento opcional, mas sim uma iniciativa bem recebida pelos cidadãos e, em muitos casos, essencial à sua subsistência.

Esponaneamente, alguns projetos financiados pelo Interreg, nomeadamente os referidos no presente artigo, tanto na UE como nas suas fronteiras externas, ajudaram a abordar os aspetos sanitários e económicos da pandemia.

A união faz a força

A solidariedade da UE e o desejo de cooperação foram muito visíveis, tanto na Europa como no resto do mundo. A recente iniciativa franco-alemã de uma União Europeia da Saúde defendeu uma coordenação mais estreita na prestação de cuidados aos doentes em cuidados intensivos e a investigação e o desenvolvimento conjuntos de vacinas e medicamentos. Apelou ainda a um escudo protetor europeu para os medicamentos e produtos médicos tendo em vista a criação de uma reserva de recursos para garantir a continuidade da cadeia de abastecimento, eliminando as restrições entre fronteiras internas.

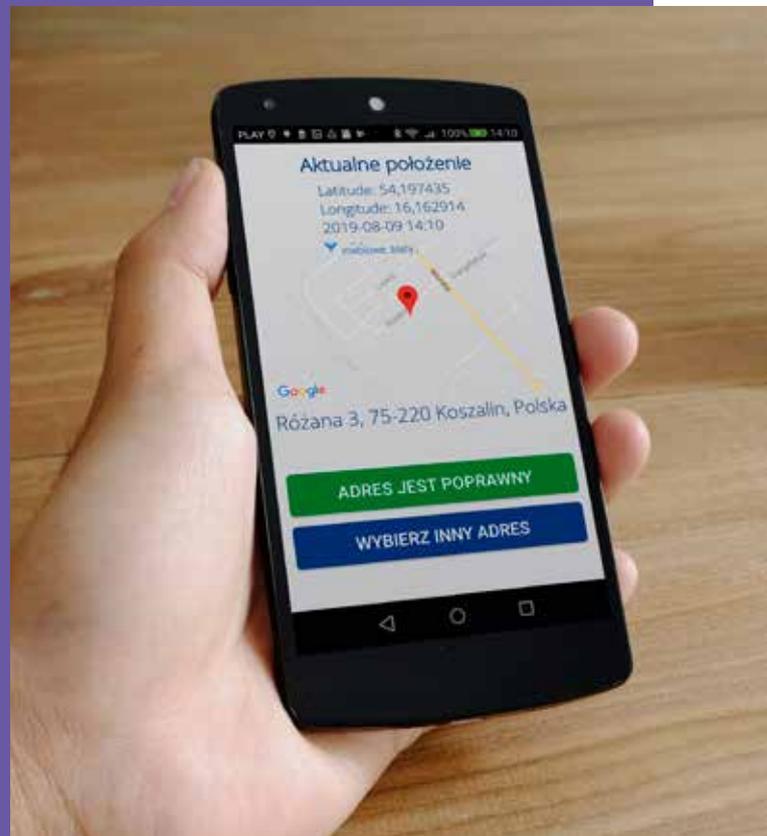
SOLIDARIEDADE INFORMÁTICA

Ligação entre os cidadãos que procuram ajuda e as redes prestadoras – o sítio Web e a aplicação móvel desenvolvidos pelo programa polaco «Good Support» foram concebidos para aqueles que precisam de assistência e para os serviços ou indivíduos que os apoiam. Em 2019, este sistema venceu o cobiçado prémio REGIOSTARS para a ferramenta informática mais inovadora na área dos serviços sociais. O Good Support («bom apoio») tem quatro componentes:

- Good Care («bons cuidados»), uma ferramenta para facilitar a organização do trabalho dos serviços de prestação de cuidados ao domicílio;
- Good Carer («o bom cuidador»), uma aplicação móvel que permite aos cuidadores saberem quando, onde e quem deles precisa, bem como assinalarem as tarefas concluídas;
- Good Neighbour («o bom vizinho»), um sistema em que os cidadãos se podem registar para solicitar ou prestar apoio com tarefas como comprar medicamentos ou passear o cão;
- Good Family («boa família»), que introduz um botão virtual de SOS nos *smartphones* dos utilizadores que, quando é ativado, envia um alerta automático para até seis indivíduos designados.

Esta aplicação poderosa estará disponível gratuitamente enquanto durar a pandemia de COVID-19, sobretudo para apoiar os cidadãos com necessidade de ajuda devido ao autoisolamento.

<https://goodsupport.eu>



Defendeu, além disso, uma estratégia transfronteiriça para a pandemia, a incluir a título prioritário no Tratado de Aachen entre os dois países. A declaração sublinhou que uma eventual incapacidade de trabalhar em conjunto para combater o vírus diluiria a própria essência do ideal europeu. Por outro lado, uma resposta conjunta eficaz demonstraria o verdadeiro valor acrescentado da cooperação e seria apreciada e reconhecida pelos cidadãos. ■

SAIBA MAIS

A resposta da UE ao coronavírus: https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/health/coronavirus-response_pt

Itália e Eslovénia cooperam na luta contra a crise da COVID-19

Nos últimos meses, a pandemia de coronavírus alterou numerosos aspetos do quotidiano das pessoas. Em toda a UE, foram impostas restrições em muitas fronteiras internas por razões de segurança sanitária.

Em nenhum lugar esta situação é mais evidente do que ao longo da fronteira entre Itália e a Eslovénia. Após a Segunda Guerra Mundial, o território em torno da cidade de Gorizia foi dividido entre a Itália e a Jugoslávia (atual República da Eslovénia), ficando a antiga cidade em Itália e sendo criada a nova cidade de Nova Gorica do outro lado da fronteira.

Estas duas cidades, que durante 57 anos se encontraram separadas por uma «suave» cortina de ferro (a Jugoslávia era um país socialista, embora não integrasse o Pacto de Varsóvia), juntaram-se ao município adjacente de Šempeter-Vrtojba para elaborar uma estratégia conjunta tendo em vista o desenvolvimento de uma zona urbana única. Devido à falta de instrumentos jurídicos adequados para a elaboração de uma estratégia transfronteiriça comum e à necessidade de abrir caminho para a criação de infraestruturas e serviços conjuntos, em 2011 os municípios de Gorizia, Nova Gorica e Šempeter-Vrtojba criaram o AECT GO (Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial).

O objetivo consistia em planear um município transfronteiriço único e promover a ideia de que a cooperação poderia constituir uma verdadeira oportunidade de desenvolvimento. Graças aos decisores políticos e a profissionais qualificados, o AECT GO tornou-se um organismo intermédio e um beneficiário único do primeiro (e, atualmente, único) investimento territorial integrado (ITI) apoiado pelo Interreg.

Em 29 de fevereiro de 2020, os autarcas de Gorizia (Itália) e Nova Gorica (Eslovénia) – Rodolfo Ziberna e Klemen Miklavič – celebraram em conjunto, na capital eslovena de Liubliana, a transição para a segunda fase da candidatura de Nova Gorica e Gorizia a Capital Europeia da Cultura 2025 (CEC 2025).

Derrubar barreiras

Pouco depois, com uma cerca construída à pressa, o município esloveno de Nova Gorica separou-se do seu gémeo italiano num gesto que, inicialmente, pareceu simbolizar um regresso a um passado amargo e divisor. Agora, em plena emergência do coronavírus, os dois autarcas encontram-se diariamente, mas à distância.

A equipa do projeto GO!2025 reuniu-os durante a inauguração do «Café Virtual com GO!2025 Nova Gorica – Gorizia», uma das iniciativas da candidatura à CEC 2025, coordenada pelo AECT GO via transmissão direta na página do Facebook «GO! 2025 Nova Gorica-Gorizia». Embora os controlos fronteiriços tenham sido temporariamente repostos, causando sofrimento e tristeza, as duas cidades continuaram a trabalhar de perto para enfrentar em conjunto a emergência comum.

«O número de infetados em Nova Gorica é baixo em comparação com o resto da Eslovénia», afirmou o autarca Klemen Miklavič, «e Nova Gorica conseguiu reagir rapidamente devido às atualizações quase diárias da situação italiana transmitidas pelo meu amigo e colega Rodolfo Ziberna. A vida das duas cidades está profundamente interligada, e esta situação de emergência fez-nos compreender que é necessário identificar um sistema de gestão comum para lidar com uma emergência deste calibre».

Rodolfo Ziberna salientou que, graças ao papel do AECT GO, o Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial criado por Gorizia, por Nova Gorica e pelo município vizinho de Šempeter-Vrtojba, o território transfronteiriço pode enviar um sinal forte à Europa. «O AECT GO é a Europa», frisou Rodolfo Ziberna. «Representamos a promoção de uma Europa de possibilidades, um modelo de colaboração a exportar para outros países.» Os dois autarcas concordaram em considerar o AECT GO como um fator determinante para acelerar a recuperação económica e o processo de desenvolvimento transfronteiriço logo após o fim da emergência.



Unir cidades e cidadãos

Durante a pandemia, equipas transfronteiriças de médicos continuaram a trabalhar à distância e estão a ser organizados eventos via Facebook, incluindo cursos de língua eslovena e italiana, que têm atraído centenas de pessoas. Os autarcas têm estado permanentemente em contacto, exortando os respetivos governos nacionais a reabrir a fronteira logo que possível e coordenando o apoio mútuo em questões relacionadas com a emergência. Junto à nova cerca, joga-se badminton e voleibol, celebram-se aniversários e os casais separados encontram-se.

O AECT GO tem plena consciência de que a pandemia pode anular, num instante, todos os progressos alcançados recentemente, e está convencido de que a cooperação está, mais do que nunca, ancorada nos corações e na mente da maioria dos habitantes que vivem de ambos os lados da fronteira, que sentem que pertencem a uma cidade única e unificada.

A candidatura a CEC 2025 deve ser vista como uma oportunidade de desenvolvimento para estes territórios transfronteiriços, e não só no setor cultural. «A nossa região transfronteiriça possui um instrumento muito importante e marcante – o AECT – que agora tem de se concentrar nos problemas económicos do nosso território. Deverá conseguir canalizar fundos da UE para projetos económicos e de desenvolvimento, a fim de acelerar a recuperação económica», concluiu Klemen Miklavič. ■

Vídeos (produzidos para a Capital Europeia da Cultura 2025):

Curto: <https://youtu.be/ZfsOrRuGvhE>

Longo: https://youtu.be/ZOK-VoXmM_0

Fundos da UE ajudam as empresas a sobreviver à pandemia de coronavírus

Estamos a viver uma crise sanitária, social e económica sem precedentes. As empresas europeias estão preocupadas com o impacto da COVID-19 nos seus trabalhadores, nos fluxos de caixa, nos planos de negócios e na sua própria sobrevivência. Esta crise está a suspender as atividades em muitos países e em cadeias de valor inteiras.

As projeções relativas ao impacto da crise no mercado de trabalho são igualmente dramáticas, sendo os mais vulneráveis os mais gravemente afetados. Não é possível prever quanto tempo durará a crise, mas podemos responder durante a fase imediata de «sobrevivência» para aliviar as dificuldades económicas sofridas pelas empresas europeias.

As empresas precisam urgentemente de liquidez e de financiamento a preços acessíveis para se conseguirem manter à tona. A Comissão Europeia está a mobilizar os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) para responder de modo flexível a estas necessidades emergentes. Os FEEI ajudam os Estados-Membros a abordar três prioridades, nomeadamente: **as despesas nos cuidados de saúde, o apoio a regimes de redução do tempo de trabalho e a concessão de capital de exploração para as pequenas e médias empresas (PME).**

A Comissão Europeia, em parceria com o Banco Europeu de Investimento (BEI), queria esclarecer as novas flexibilidades introduzidas ao abrigo da Iniciativa de Investimento de Resposta ao Coronavírus (CRII e CRII+) e debatê-las com as partes interessadas.

Através do *fi-compass*, organizou o primeiro webinar sobre os instrumentos financeiros dos FEEI ao abrigo da Iniciativa de Investimento de Resposta ao Coronavírus, que foi realizado em 11 de maio. O webinar atraiu mais de 500 participantes de autoridades de gestão, intermediários financeiros, instituições da UE e outras partes interessadas.

Maior flexibilidade no financiamento

Jonathan Denness, Chefe da Unidade de Instrumentos Financeiros e Relações com Instituições Financeiras Internacionais da DG REGIO da Comissão Europeia, encetou o webinar. Descreveu o contexto geral dos **dois pacotes de medidas para os instrumentos financeiros dos FEEI: CRII e CRII+**. Algumas das principais flexibilidades dizem respeito ao relaxamento da exigência de modificar as avaliações *ex ante* aquando da adaptação dos instrumentos financeiros existentes para responder à crise

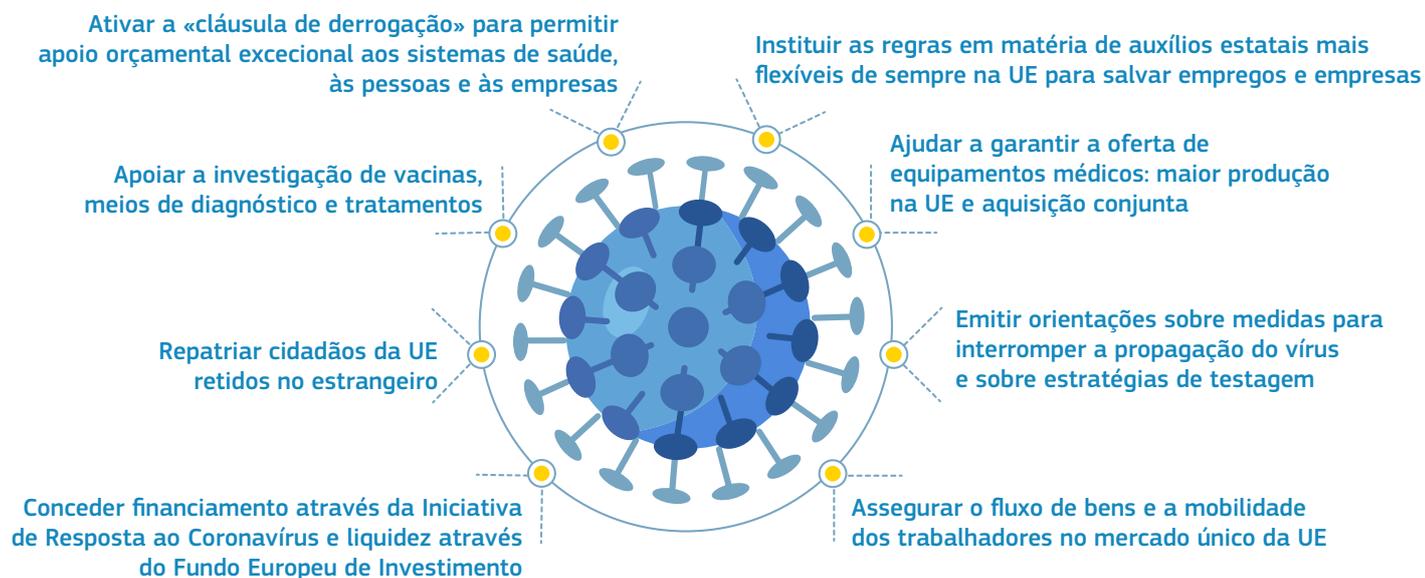
e ao relaxamento de alguns dos requisitos quando se trata de apoio ao capital de exploração. As autoridades de gestão, os bancos de fomento nacionais e os respetivos parceiros podem utilizar estas flexibilidades para responder rapidamente às necessidades das empresas. O pacote de medidas inclui alterações ao Regulamento Disposições Comuns [Regulamento (UE) n.º 1303/2013 – CPR] e ao quadro temporário relativo a medidas de auxílio estatal.

Loris Di Pietrantonio, Chefe de Unidade da DG EMPL da Comissão Europeia, explicou que as novidades do CPR também se aplicam aos instrumentos financeiros do Fundo Social Europeu (FSE). No âmbito do FSE, 17 Estados-Membros já elaboraram regimes nacionais de redução do tempo de trabalho. Estas alterações e a sua rápida adaptação ajudaram a limitar as repercussões da COVID-19 no mercado de trabalho. Além disso, o FSE pode apoiar os custos da contratação de profissionais de saúde e da produção de equipamentos médicos, medicamentos e outros materiais conexos.

Michael Pielke, Chefe de Unidade da DG AGRI da Comissão Europeia, apresentou o aspeto agrícola. Na atual conjuntura de crise, os instrumentos financeiros do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural ajudarão os agricultores a enfrentar as dificuldades económicas através de capital de exploração autónomo.

Frank Lee, Chefe da Divisão de Aconselhamento sobre Instrumentos Financeiros do BEI, mencionou que o *fi-compass* elaborou uma ficha informativa sobre a [resposta à crise da COVID-19 através de instrumentos financeiros](#) para ajudar

RESPOSTA DA UE AO CORONAVÍRUS



a mobilizar os instrumentos financeiros dos FEEI, nomeadamente em combinação com subvenções. O objetivo consiste em inspirar as autoridades de gestão, os bancos e instituições de fomento nacionais e outras partes interessadas a utilizar os instrumentos financeiros dos FEEI e a aprender com os exemplos já existentes.

leva Zālīte, responsável pela gestão de políticas na Unidade de Instrumentos Financeiros e Relações com Instituições Financeiras Internacionais da DG REGIO da Comissão Europeia, explicou depois a legislação da CRII e da CRII+ e outras iniciativas regulamentares, nomeadamente medidas de auxílios estatais.

Liderar dando o exemplo

Durante o webinar, foram apresentados dois exemplos de medidas aplicadas em resposta ao surto de COVID-19. Em seguida, Ivan Lesay, CEO da Slovak Investment Holding (SIH), explicou de que modo o instrumento financeiro «Garantia SIH Anticorona» está a ajudar as PME na Eslováquia.

A Polónia também reagiu rapidamente na adoção de medidas de resposta à crise. Aleksandra Kwiatkowska, Diretora de Unidade no Departamento de Programas Europeus do Bank Gospodarstwa Krajowego, apresentou os ajustes introduzidos no instrumento financeiro polaco, o «Fundo Nacional para o Empreendedorismo Social». As autoridades polacas utilizaram as novas flexibilidades para melhorar as condições de contração e de reembolso de empréstimos para as empresas.

Ambos os exemplos sublinham o modo como os instrumentos financeiros podem ser mobilizados rapidamente para responder às necessidades das empresas na Europa. Seguindo estes exemplos, a Comissão Europeia gostaria também de inspirar e apoiar as autoridades de gestão, os bancos de fomento nacionais e as instituições de outros Estados-Membros.

O webinar concluiu com uma sessão de perguntas e respostas, durante a qual especialistas da Comissão Europeia e do BEI responderam a perguntas dos participantes. ■

SAIBA MAIS

Webinário: <https://bit.ly/2YLu204>

Respostas escritas: <https://bit.ly/3g1gJyw>

Se tiver mais questões relacionadas com os instrumentos financeiros dos FEEI, contacte a nossa equipa da Comissão Europeia através do seguinte endereço: REGIO-B3-FINANCIAL-INSTRUMENTS@ec.europa.eu.

PONTO DE DADOS

Melhorar a saúde e o bem-estar nas regiões da UE

A política de coesão continua a investir na saúde em vários domínios diferentes, como o envelhecimento da população europeia, as infraestruturas e os sistemas sustentáveis de cuidados de saúde, a saúde em linha e os programas de cobertura e de promoção da saúde.

No quadro da atual crise da COVID-19, a Iniciativa de Investimento de Resposta ao Coronavírus (CRII) abrange disposições destinadas a acelerar e reforçar o apoio às despesas relacionadas com o coronavírus. Estas incluem o financiamento de equipamentos de saúde, medicamentos, equipamentos de testagem e de tratamento, equipamentos médicos (como ventiladores e máscaras) e apoio aos grupos vulneráveis.

Além disso, estão agora em vigor procedimentos acelerados para apoiar a reafetação das verbas da política de coesão da UE. Neste artigo, examinamos os investimentos planeados no âmbito dos programas, desde 2014, ao abrigo do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

Que tipo de melhorias para a saúde têm prioridade?

O FEDER pode financiar muitos tipos de intervenções. As orientações da Comissão para 2014-2020 sublinharam as prioridades seguintes:

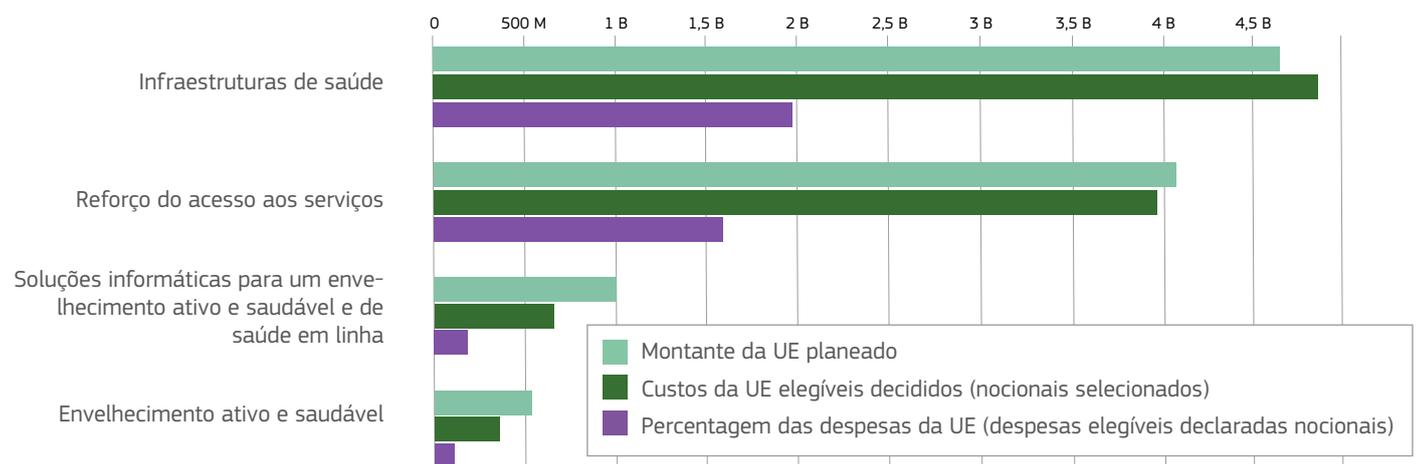
- › Investimento em infraestruturas sanitárias e sociais para melhorar o acesso aos serviços de saúde e sociais e reduzir as desigualdades na saúde.
- › Investimentos em infraestruturas que contribuem para a modernização, a transformação estrutural e a sustentabilidade dos sistemas de saúde, levando a melhorias mensuráveis nos resultados de saúde, nomeadamente medidas no domínio da saúde em linha.
- › Investimentos específicos em infraestruturas para apoiar a transição dos cuidados institucionais para os cuidados baseados na comunidade.
- › Apoio a investimentos em infraestruturas de cuidados à infância, de cuidados na terceira idade e de cuidados prolongados.

Os investimentos na saúde no âmbito dos programas de cooperação transfronteiriça respondem às necessidades e aos desafios identificados nas regiões fronteiriças.

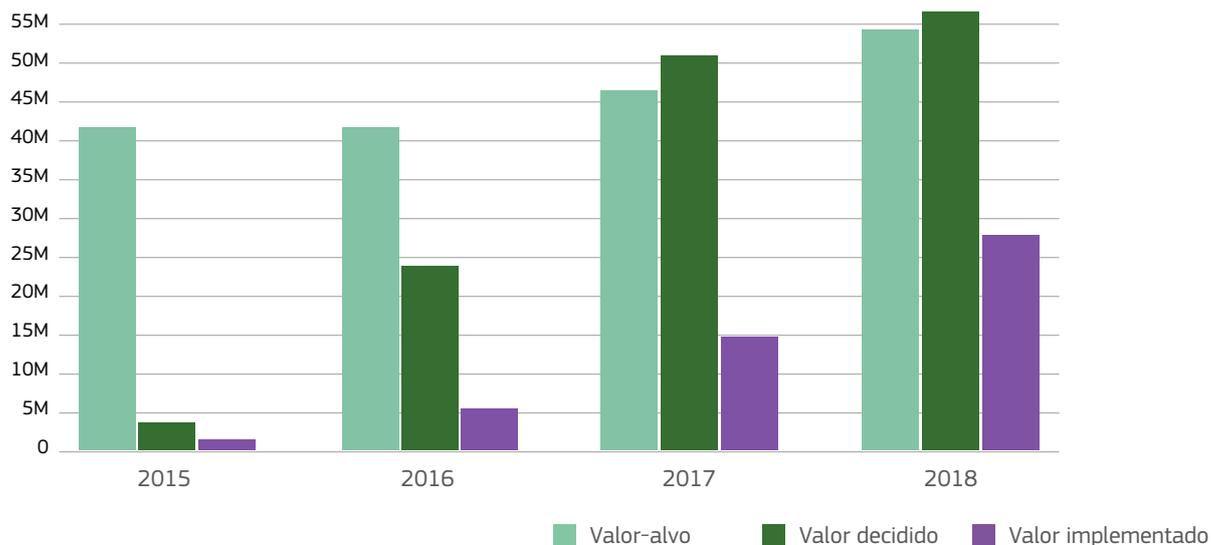
Inicialmente, nem todos os países planearam a aplicação de investimento do FEDER nestes objetivos de saúde. Na verdade, apenas um pequeno número de Estados-Membros previu dotações significativas em categorias da saúde: a Polónia é o melhor exemplo, liderando em todas as categorias. Regra geral, os investimentos do FEDER na saúde tendem a concentrar-se nos países e regiões menos desenvolvidos.

Verificam-se também variações na velocidade da execução, tanto ao decidir que projetos financiar como na percentagem

PROGRESSOS NOS INVESTIMENTOS DA POLÍTICA DE COESÃO DA UE (FEDER-FSE) EM SERVIÇOS DE SAÚDE NO PERÍODO 2014-2020



FEDER 2014-2020 – POPULAÇÃO ABRANGIDA POR SERVIÇOS DE SAÚDE MELHORADOS (CO36)



das despesas de investimento dos selecionados. As regiões e os países menos desenvolvidos tendem a mobilizar financiamento da UE para a modernização dos serviços de saúde. Os países mais ricos possuem orçamentos nacionais significativos e, em qualquer caso, um financiamento da UE inferior *per capita*, que é atribuído prioritariamente a domínios como a investigação e a competitividade das PME.

Progressos na obtenção de resultados do investimento

No período 2014-2020, foi definido um indicador comum para medir a «população abrangida por serviços de saúde melhorados». O indicador comum CO36 é definido como: «A população de uma determinada área que se espera que venha a beneficiar dos serviços de saúde apoiados pelo projeto. Inclui edifícios novos ou melhorados ou novos equipamentos para vários tipos de serviços de saúde (prevenção, cuidados externos ou internamento e seguimento).»

Este indicador foi concebido para identificar, de forma agregada, a população que beneficia das melhorias nos serviços de saúde financiadas pela UE. O gráfico acima compara os progressos alcançados na identificação das melhorias combinadas nos serviços de saúde europeus, avaliados com base no CO36.

Quando comparamos os objetivos do indicador comum com os progressos realizados, ficamos com a ideia de que nem todos os programas que investem na saúde estão a apresentar resultados com base no indicador comum. Na verdade, o CO36 não engloba todas as ações elegíveis, que têm muitos outros resultados que são abrangidos por indicadores específicos por programa e que não podem ser agregados.

O indicador comum veio criar dificuldades. Por exemplo, foi difícil para os programas definir objetivos exatos sem saber que projetos seriam selecionados – razão pela qual os objetivos dos programas têm vindo a aumentar ano após ano. Os valores relativos à população beneficiária são recolhidos a partir de cada projeto. Nos casos em que existem múltiplos projetos, as populações abrangidas podem sobrepor-se, o que pode levar a uma contabilização superior à realidade ao nível do programa. Alguns programas estão a solucionar este problema definindo limites à população abrangida. A solidez dos valores comunicados será muito provavelmente avaliada por meio de uma avaliação do impacto.

SAIBA MAIS

<https://cohesiondata.ec.europa.eu/stories/s/qyuv-h9j2>

Existe algum tema que gostaria de ver discutido em futuras edições do PONTO DE DADOS da *Panorama*?

Existe algum conjunto de dados que gostaria que incluíssemos na Plataforma de Dados Abertos dos FEEI?

Se sim, escreva para: REGIO-EVAL@ec.europa.eu

Acompanhe o debate no TWITTER: [#ESIFOpenData](https://twitter.com/ESIFOpenData)

ou subscreva o nosso boletim informativo: http://ec.europa.eu/newsroom/index.cfm?service_id=788

Interreg, desenvolvimento sustentável e o Pacto Ecológico Europeu

Ao longo de 2020, a UE celebra 30 anos de Interreg e de cooperação em todas as suas formas.

Como segundo pilar da política de coesão, o Interreg está no centro do espírito europeu porque incentiva as regiões e os países a abordarem os desafios que apenas conseguem resolver trabalhando em conjunto.

A criação do Interreg em 1990 foi um marco na política de coesão e surgiu na sequência de um debate longo e trabalhoso que havia sido iniciado vários anos antes. Desde o final da década de 1970, a integração dos fundos da UE em programas multinacionais específicos tem vindo a ser testada, primeiro nos Programas de Desenvolvimento Integrado e depois nos Programas Integrados Mediterrânicos. Ambos assinalaram uma mudança radical no modo como os fundos eram normalmente afetados – isto é, reembolsando os projetos individuais introduzidos pelos Estados-Membros numa base anual, um sistema que já não era considerado convincente, uma vez que carecia de uma abordagem estratégica.

Desde então, a política de coesão, da qual o Interreg é um elemento essencial, tem vindo a estruturar as intervenções da UE utilizando uma abordagem de programação aos níveis europeu, nacional e regional. Adaptou-se ao longo do tempo sem perder de vista a sua principal orientação, nomeadamente de trabalhar rumo ao desenvolvimento equilibrado e sustentável das regiões da Europa. Possibilitou e continua a permitir que as administrações nacionais, regionais e locais empreendam estratégias e redes abrangentes, transversais a diferentes políticas e transfronteiriças.

A resolução dos desafios climáticos e ambientais é uma parte importante deste desenvolvimento regional equilibrado e sustentável. O Interreg já luta contra as alterações climáticas e contribui para uma Europa mais ecológica há 30 anos.

Enfrentar os desafios em conjunto

Os desafios associados às alterações climáticas e ao ambiente epitomizam os benefícios da cooperação. Os incêndios florestais não veem fronteiras e, habitualmente, destroem tudo à sua passagem. O desenvolvimento sustentável de planícies aluviais nas zonas fronteiriças exige uma cooperação estreita entre todas as partes interessadas. Se as autoridades de um lado da fronteira permitirem que seja efetuada drenagem, tal terá um impacto imediato e a longo prazo na qualidade das zonas húmidas do outro lado.

A poluição nos rios e nos mares, quer provocada por plásticos, quer por outras substâncias, tem impactos profundos que

determinam a qualidade da vida dos cidadãos num espaço geográfico muito alargado. Durante 30 anos, milhares de projetos financiados pela UE responderam a estes desafios, trazendo benefícios concretos às regiões fronteiriças da UE e a outras regiões e inspirando a confiança e o respeito entre as comunidades que partilham um espaço comum.

Os efeitos dramáticos das alterações climáticas fazem-se agora sentir em toda a UE e em todo o mundo. A cada ano que passa, a atmosfera aquece mais e o clima muda. Dos oito milhões de espécies existentes no planeta, um milhão estão em risco de se perder. Os nossos ecossistemas estão a ser poluídos e destruídos.

O Interreg representa simultaneamente uma oportunidade e uma resposta a estes desafios a nível europeu. Como tal, a comunidade Interreg, através da sua rede de colaboradores construída ao longo de 30 anos de cooperação estreita, possui um papel fundamental a desempenhar no Pacto Ecológico Europeu.

Abordagem estratégica

Esta é a nova estratégia de crescimento a nível da UE que pretende transformar a União numa sociedade justa e próspera, com uma economia moderna, eficiente na utilização dos recursos e competitiva, alcançando a neutralidade climática até 2050 e em que o crescimento económico seja dissociado da utilização dos recursos.

Esta estratégia visa também proteger, conservar e reforçar o capital natural da UE e proteger a saúde e o bem-estar dos cidadãos contra os riscos e impactos relacionados com o ambiente. A Comissão Europeia reconhece que esta transição tem de ser justa e inclusiva. Tem de colocar as pessoas em primeiro lugar e de prestar atenção às regiões, às indústrias e aos trabalhadores afetados pelas maiores dificuldades. A comunidade Interreg, através da sua abordagem de base local e ascendente, centrada no contacto interpessoal e na inclusividade, está numa posição ideal para contribuir de uma forma genuína para o Pacto Ecológico Europeu.

Em muitos casos, a cooperação entre regiões e/ou Estados-Membros pode trazer um maior valor acrescentado do que

TN: PROGRAMAS TRANSNACIONAIS

CLEANATLANTIC – PROGRAMA INTERREG TN ESPAÇO ATLÂNTICO

O CleanAtlantic está a trabalhar arduamente para sensibilizar vários grupos-alvo diferentes sobre as origens e os impactos do lixo marinho e as soluções para este problema, bem como sobre o modo como podem contribuir ativamente para prevenir, monitorizar e reduzir este tipo de poluição. Foram realizadas várias campanhas de sensibilização em Espanha (Vigo, a Guarda, Illa de Arousa), Portugal (Madeira, Sesimbra), França (Pouldu) e Irlanda (Castlebar) dirigidas às escolas e às comunidades de pescadores.

Os grupos-alvo demonstraram grande interesse e motivação, que são cruciais para mudar os comportamentos humanos, atuando como multiplicadores e vetores de boas práticas. Os alunos das escolas básicas e secundárias participaram em atividades como a monitorização das zonas costeiras, a aplicação do protocolo de monitorização da Diretiva-Quadro Estratégia Marinha e a recolha, classificação e análise do lixo marinho encontrado nas praias. Por exemplo, durante uma ação de monitorização realizada em Sesimbra (Portugal), 27 alunos recolheram 934 unidades de lixo marinho, com um peso total de 34,4 quilogramas, numa extensão de praia de 700 metros. Será ainda realizado um outro projeto de literacia oceânica ativa simultaneamente em cinco cidades portuguesas com portos de pesca.

A UE contribuiu com 2 436 930 EUR para um orçamento total de 3 249 241 EUR.

www.cleanatlantic.eu



enfrentar sozinho os desafios em causa. Na verdade, tendo em conta a natureza transfronteiriça e a escala dos desafios a abordar pelo Pacto Ecológico Europeu, todos temos de intensificar os nossos esforços. Em suma, só poderemos alcançar uma Europa ecológica e com impacto neutro no clima se trabalharmos em uníssono.

Uma vez que o Pacto Ecológico Europeu trará mudanças substanciais, a participação ativa do público e a confiança na transição são fundamentais para que as políticas sejam eficazes e aceites. A transição para uma sociedade com impacto neutro no clima é simultaneamente uma tarefa desafiante e uma oportunidade para construir um futuro melhor para todos. Trata-se das pessoas e das suas vidas quotidianas: o modo como produzimos, como consumimos, como nos deslocamos, como aquecemos ou arrefecemos as nossas casas, como trabalhamos e como convivemos.

Reforçar a cooperação

À semelhança das políticas governamentais e da regulamentação, também os cidadãos, as comunidades e as organizações de todos os setores da nossa sociedade e da economia têm um papel a desempenhar. Para isso, no âmbito do Pacto Ecológico Europeu, a Comissão lançará um Pacto Europeu para o Clima, que incentivará um maior empenho da sociedade nas questões climáticas e ambientais através de diversas atividades. Este visa informar, inspirar e promover a cooperação entre as pessoas e as organizações. Desenvolverá e ampliará atividades existentes e originará e acolherá novas atividades, oferecendo oportunidades de aprendizagem, intercâmbio, criação conjunta e colaboração.

Mais uma vez, a comunidade Interreg pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento deste novo pacto através do contacto próximo com agrupamentos de cooperação multilateral em torno de espaços naturais comuns, como lagos ou montanhas. Além disso, pode utilizar a sua experiência de longa data com várias formas de cooperação a diferentes níveis e envolvendo diferentes intervenientes.

Dada a dimensão internacional do Pacto Ecológico Europeu, o Interreg proporciona um quadro para a ação conjunta entre os Estados-Membros, bem como entre Estados-Membros e países terceiros, para encontrar soluções comuns para problemas comuns. Promove o intercâmbio de experiências a nível transfronteiriço e facilita a atuação conjunta. Ao mesmo tempo que abrange a cooperação transfronteiriça, transnacional e inter-regional, o Interreg também ancora a cooperação num ambiente de ação política mais estratégico, por exemplo através das estratégias macrorregionais da UE e do ponto de contacto fronteiriço.



As estratégias macrorregionais proporcionam um quadro de cooperação para uma melhor coordenação dos fundos da UE, nacionais e regionais pertinentes para uma zona geográfica específica e para a concentração destes fundos em projetos e iniciativas estratégicas. Por serem transetoriais e inclusivos e envolverem diferentes níveis de governação, são fundamentais para fomentar e reforçar a dimensão cooperativa do Pacto Ecológico Europeu.

Explorar o potencial

Juntamente com as estratégias macrorregionais da UE, os programas Interreg são instrumentos essenciais para abordar questões como a preservação da biodiversidade e as energias limpas, domínios relativamente aos quais o Pacto Ecológico Europeu reconhece explicitamente a importância da cooperação.

Além disso, conforme delineado na comunicação intitulada «Impulsionar o crescimento e a coesão nas regiões fronteiriças da UE», estas regiões possuem um potencial significativo por explorar. Nestas regiões, o reforço da cooperação para alcançar os objetivos em matéria de energia, clima e ambiente, juntamente com os investimentos conjuntos, pode contribuir de forma significativa para uma recuperação sustentável em geral.

O ponto de contacto fronteiriço, criado pela DG REGIO, visa apoiar este processo ajudando a eliminar os potenciais obstáculos jurídicos e administrativos à cooperação transfronteiriça e promovendo atividades neutras em carbono ao longo e através de todas as fronteiras da UE.

IEV CT: COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA NO ÂMBITO DO INSTRUMENTO EUROPEU DE VIZINHANÇA

ZERO RESÍDUOS:

ESTRATÉGIA PARA UM BOM ESTADO AMBIENTAL – PROGRAMA INTERREG IEV CT BACIA DO MAR NEGRO 2014-2020

Este projeto visa contribuir para uma redução global no número de unidades de lixo visíveis (>2,5 cm), incluindo objetos de plástico, de pesca e sanitários, nas zonas costeiras e o número de unidades de lixo por metro quadrado no fundo do mar, incluindo objetos relacionados com a pesca, para os níveis de 2012 até 2020 em Odessa (Ucrânia), Burgas (Bulgária), Guria (Geórgia) e Tekirdağ (Turquia). Envolverá a recolha, a separação e a eliminação ambientalmente segura de, no mínimo, 1,5 toneladas de lixo do fundo do mar e de 0,5 toneladas de lixo das costas e das praias destas regiões.

O projeto baseia-se nos resultados de um projeto anterior: Modelação da Gestão Integrada do Uso do Território nos Estuários do Mar Negro (ILMM-BSE), financiado pelo Programa Operacional «Bacia do Mar Negro 2007-2013». A primeira atividade principal prevista consiste na recolha e na eliminação de lixo marinho. Está a ser organizada uma campanha de «Pesca de lixo» nos quatro países, dirigida a 330 pescadores locais e incentivando-os a recolher, no mínimo, 1,5 toneladas de artes de pesca abandonadas no fundo do mar.

Existem, além disso, campanhas em curso de limpeza de praias, com a ajuda de crianças de idades entre os 7 e os 16 anos e dos respetivos professores. O projeto espera incentivar pelo menos 1 600 pessoas a ajudar a limpar as praias em torno do mar Negro, sensibilizando também o público, o que é essencial. Os investigadores estão a concentrar-se em 75 escolas básicas/secundárias, 50 organizações não governamentais (ONG) e 25 organizações locais da comunicação social no âmbito do chamado «Programa de Educação para os Ecossistemas», que envolve um total de 4 500 pessoas, utilizando também instrumentos multimédia e jogos em linha.



Tal como em períodos anteriores, no período de programação de 2021-2027 o Interreg continuará a colocar uma forte ênfase no apoio à realização dos objetivos em matéria de clima e na transição para uma Europa mais ecológica, com impacto neutro no clima e resiliente. Para isso, a Comissão enfatiza fortemente a importância do ambiente, do clima e da energia e, de um modo mais geral, a necessidade de um desenvolvimento sustentável como aspetos fundamentais para o desenvolvimento de todos os programas Interreg após 2020.

Além disso, a cooperação transfronteiriça é apoiada em todos os atos regulamentares propostos para 2021-2027 no domínio da política de coesão. No novo período de programação, a Comissão propõe facilitar e reforçar a cooperação entre as regiões e os Estados-Membros no âmbito dos programas regulares da política de coesão. Tal facilitará também uma maior cooperação para a consecução dos objetivos em matéria de energia, clima e ambiente. ➤

IPA CT: COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA NO ÂMBITO DO INSTRUMENTO DE ASSISTÊNCIA DE PRÉ-ADESÃO

PESCAR: CONTROLO E REDUÇÃO DOS PESTICIDAS – PROGRAMA INTERREG IPA CT CROÁCIA-BÓSNIA E HERZEGOVINA-MONTENEGRO 2014-2020



O projeto PESCAR visa proteger e preservar o ambiente, incentivar a utilização sustentável dos recursos naturais e aumentar as capacidades institucionais em matéria de proteção do ambiente. Em resposta ao aumento constante na utilização de pesticidas em determinadas regiões da zona da fronteira entre a Croácia e a Bósnia e Herzegovina, o projeto criou um sistema de alerta e previsão de pragas e doenças, que inclui uma rede de máquinas meteorológicas e de estações visuais de controlo de pragas que emitem alertas sobre as condições meteorológicas e os danos provocados pelas pragas.

Criou igualmente uma base de dados conjunta de produtores agrícolas que serão informados sobre as recomendações formuladas utilizando dados relativos às condições meteorológicas locais e às fases de desenvolvimento das doenças e pragas. Além disso, uma política de prevenção sustentável da poluição por pesticidas utiliza dados do sistema de previsão e inclui um plano de ação e medidas específicas para prevenir a contaminação por pesticidas na área do projeto.

Este projeto tem sido muito inclusivo, uma vez que os parceiros, que incluem uma administração distrital, um ministério, uma agência de desenvolvimento, uma universidade e um instituto de agricultura, uniram forças para limitar os danos causados pelos pesticidas, sobretudo numa situação em que as alterações climáticas afetam a produção e os agricultores não possuem informações suficientes para concentrar e limitar a sua utilização. Os parceiros perceberam que a contaminação não é limitada pelas fronteiras nacionais, pelo que o sistema que desenvolveram, bem como uma série de ateliês educativos, publicações sobre a utilização específica de pesticidas e feiras agrícolas organizadas em toda a área do projeto, ajudaram a proteger o ambiente, a comunidade local e a economia local.

O projeto PESCAR, que teve início em julho de 2017 e terminou em dezembro de 2019, envolveu cinco parceiros da Croácia e da Bósnia e Herzegovina. Recebeu cofinanciamento dos fundos do FEDER e do IPA II no valor de 511 393,35 EUR no âmbito do eixo prioritário 2 (proteger o ambiente e a natureza, melhorar a prevenção dos riscos e promover a energia sustentável e a eficiência energética) do Programa Interreg IPA CT Croácia-Bósnia e Herzegovina 2014-2020.

<https://www.agroprognoza.eu/>

<https://www.interreg-hr-ba-me2014-2020.eu/project/pescar/>

<https://keep.eu/projects/19741/>

CT: COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA

SAPOLL: INTERREG FRANCE-WALLONIE-VLAANDEREN



Os polinizadores selvagens da zona da fronteira entre a França, a Valónia e a Flandres são um recurso valioso, mas altamente ameaçado. Para os proteger, é essencial criar uma organização transfronteiriça capaz de facilitar as ações de coordenação e as sinergias entre as regiões. Na verdade, é pouco provável que a realização de ações isoladas de ambos os lados da fronteira resulte na gestão sustentável deste recurso essencial. Trata-se de uma enorme responsabilidade, porque os polinizadores selvagens, como as abelhas selvagens, as moscas-das-flores e as borboletas, são essenciais à manutenção da agricultura e dos ecossistemas nas nossas regiões.

Para enfrentar este desafio, o projeto SAPOLL trabalhou com as partes interessadas da Valónia, da Flandres e do Norte de França para implementar um plano de ação transfronteiriço para os polinizadores selvagens. Este plano iniciou ações de apoio aos polinizadores através da divulgação

do contexto científico, didático e prático necessário para todos, incluindo os cidadãos, os decisores políticos, os empresários e os gestores de terras. Desenvolvido em conjunto com os intervenientes territoriais transfronteiriços, o plano de ação definiu os desafios e os objetivos para a região transfronteiriça, bem como as ações e tarefas a realizar para proteger os polinizadores.

O projeto SAPOLL também organizou a realização de atividades complementares ao plano de ação transfronteiriço e necessárias à sua execução e sucesso. Estas tinham, concretamente, por objetivo a homogeneização e a partilha de competências no território transfronteiriço, em que os conhecimentos científicos, a experiência de sensibilização e as competências naturalistas são altamente díspares. Foram realizadas atividades de consciência pública, comunicação e sensibilização e atividades científicas participativas para advertir o máximo de pessoas possível para os problemas resultantes do declínio dos polinizadores selvagens. Além disso, o projeto incluiu também a mobilização de redes de observadores – o tecido natural transfronteiriço é interligado e homogeneizado através de grupos de trabalho e cursos de formação; o acompanhamento científico dos polinizadores selvagens ao longo do território transfronteiriço e a delimitação de áreas importantes para os polinizadores e para o serviço de polinização.

www.sapoll.eu

FOI PUBLICADO UM NOVO EPISÓDIO DO *PODCAST* «THIS IS EUROPE»

O último episódio do *podcast* do Interreg «This is Europe» apresenta histórias de colaboração, amizade e boa vizinhança de toda a UE.

Uma nova linha de elétrico liga a cidade francesa de Estrasburgo a Kehl, a sua vizinha alemã. Cathy Gebhart-Levy, responsável pelo planeamento da mobilidade em Estrasburgo, leva-nos num passeio sobre o Reno para explorar o modo como a nova ligação de elétrico reforçou a relação com uma história longa e complexa. Andrej Medved é o autarca de Šmarje, uma aldeia na Eslovénia rural, onde está a reverter uma história familiar de despovoamento através de projetos ousados e inovadores que trazem as oportunidades da Europa diretamente para o centro da sua pequena comunidade. Por último, ouvimos falar sobre uma pequena cidade costeira em Espanha, onde um pescador identificou uma oportunidade que cruza tradição e inovação.

Ouçá e subscreva aqui: <https://this-is-europe.simplecast.com/episodes/neighbours>



CT: COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO EUROPEU EXPLORA RECURSOS BIOLÓGICOS E RESÍDUOS PARA A CONSTRUÇÃO: PROMOVER UMA ECONOMIA CIRCULAR



Apoiado pelo Interreg V-A França (Canal da Mancha) Inglaterra, com financiamento do FEDER, o projeto «Recursos biológicos e resíduos sustentáveis para a construção» (SB&WRC) consistiu numa colaboração transfronteiriça no domínio da I&D entre quatro universidades, duas associações, uma pequena empresa e uma grande sociedade, para transformar coprodutos e resíduos agrícolas subutilizados e não valorizados em materiais de isolamento para construção comercialmente viáveis e hipocarbónicos.

Realizando com êxito os seus objetivos, o SB&WRC concebeu e produziu três protótipos hipocarbónicos inovadores de isolantes térmicos para a indústria da construção a partir de subprodutos agrícolas comuns (palha de trigo e caroço da espiga de milho) e de resíduos reciclados (edredões de poliéster), todos amplamente disponíveis em toda a área do programa.

Ao mobilizar recursos renováveis para melhorar a eficiência dos edifícios, o projeto permitiu reduzir as emissões de CO₂ e preservar recursos naturais, como os minerais utilizados na produção de materiais convencionais de isolamento para edifícios.

Igualmente importante foi a sua ambição de sensibilizar as partes interessadas francesas e inglesas do setor da construção para as vantagens destes novos materiais de construção, de as incentivar a continuar a desenvolver protótipos após o final do projeto tendo em vista a comercialização e de acelerar a sua adoção de um modo mais geral. Mais de 19 000 profissionais da construção participaram no projeto através de eventos, de ateliês, da produção e testagem de miniprotótipos e da implantação operacional dos protótipos em locais-piloto, de conferências, de duas comunidades em linha – uma em francês e uma em inglês, de boletins informativos e de um inquérito em linha para a compreensão das perceções e das expectativas.

A nível científico, a cooperação transfronteiriça possibilitou a congregação de todas as competências técnicas raras essenciais para o êxito científico do projeto e permitiu obter uma massa crítica de partes interessadas capazes de influenciar as tendências do mercado, resultados que uma parceria nacional teria dificuldade em alcançar.

A UE financiará 69 % do orçamento total do projeto, estimado em cerca de 1,8 milhões de euros (1,26 milhões de euros do FEDER).

<https://www.construction21.org/static/sbwrc-project.html>

<https://asbp.org.uk/sbwrc>

Não existe uma receita universal para o desenvolvimento regional em geral e para a cooperação territorial em particular. Contudo, princípios como a parceria, a transparência, a subsidiariedade e a participação da sociedade civil aliam-se para formar um ativo essencial das políticas de desenvolvimento. Reforçam a cooperação entre os setores público e privado e têm potencial para ligar a eficiência à descentralização e à participação ativa.

Estes princípios são, em grande medida, a essência do Interreg. Em todas as suas formas, através do reforço da confiança e do respeito entre as pessoas, o Interreg é um instrumento que não só promove a coesão no seio da UE, mas também projeta os valores europeus além do território da União de uma forma muito eficaz. Tudo isto é crucial para apoiar a concretização, no terreno, dos objetivos ambiciosos do Pacto Ecológico Europeu. ■

A Estratégia da UE para a Região Adriática e Jónica acolhe a Macedónia do Norte

Em 2 de abril de 2020, a EUSAIR, a Estratégia da UE para a Região Adriática e Jónica, recebeu a República da Macedónia do Norte como o seu nono país participante. São excelentes notícias para a cooperação regional em toda a Região Adriática e Jónica. Em baixo, Agneza Rusi Popovska, embaixadora da Macedónia do Norte na UE, e Marc Lemaître, diretor-geral da Comissão Europeia, dão as boas-vindas ao mais recente membro da EUSAIR.



Agneza Rusi Popovska

A Macedónia do Norte tornou-se o nono país participante na EUSAIR, juntamente com a Albânia, a Bósnia e Herzegovina, a Croácia, a Grécia, a Itália, Montenegro, a Sérvia e a Eslovénia. Estamos gratos pelo apoio prestado para nos juntarmos à família EUSAIR e estamos ansiosos por poder contribuir para reforçar a cooperação regional e ampliar o diálogo político a vários níveis, tendo em vista uma macrorregião Adriática e Jónica mais integrada e sustentável.

A cooperação regional é essencial para o desenvolvimento sustentável e um requisito indispensável no processo de integração europeia. Um país sem litoral no interior da bacia do mar Adriático e Jónico, a Macedónia do Norte tem fortes motivações para aprofundar as parcerias e as ligações que promovem o crescimento económico e a prosperidade na região, fomentam os valores europeus e reforçam a sua integração europeia.

Estabelecer melhores ligações

A responsabilidade pela coordenação do pilar de conectividade da EUSAIR, juntamente com a Itália e a Sérvia, é um privilégio que foi confiado à Macedónia do Norte. Tencionamos honrar este voto de confiança promovendo proativamente a integração funcional das redes de transporte e de energia, tanto no interior da região como em toda a UE. A existência de melhores ligações de transportes e de energia é essencial para o desenvolvimento económico e social, embora só seja possível alcançar resultados concretos com uma abordagem cooperativa e coordenada que permita enfrentar os desafios e tirar partido das oportunidades.

Após a decisão da UE, em março de 2020, de encetar as negociações de adesão com a Macedónia do Norte, esperamos que a nossa inclusão na EUSAIR reforce a dimensão política da estratégia, a par do processo de integração dos países candidatos e potenciais candidatos da região na UE. O aprofundamento da experiência de execução das políticas da UE só pode reforçar o poder transformador da União na região e melhorar a estabilidade, a segurança e a prosperidade coletivas.

A pandemia de coronavírus sublinhou, da forma mais fundamental possível, a importância da cooperação estreita, da coordenação e da solidariedade no combate à crise e às suas consequências socioeconómicas. Conforme salientado

na Declaração da Cimeira de Zagrebe UE-Balcãs Ocidentais, em maio de 2020, ao fim das atuais medidas de confinamento, seguir-se-á uma nova fase de cooperação estreita para abordar o forte impacto socioeconómico da crise.

A Comissão Europeia porá em prática um plano económico e de investimento sólido para estimular a recuperação da região a longo prazo, promovendo simultaneamente a sua transformação ecológica e digital, promovendo a conectividade e reforçando o desenvolvimento social. Os Estados-Membros da EUSAIR e as respetivas partes interessadas deverão tirar partido das oportunidades decorrentes da recuperação pós-coronavírus da Europa e da dinâmica renovada da integração da UE nos Balcãs Ocidentais para se mobilizarem numa cooperação orientada para os resultados tendo em vista a estimulação do desenvolvimento sustentável na macrorregião Adriática e Jónica.



Marc Lemaître

A inclusão da Macedónia do Norte na EUSAIR vem reforçar a sua dimensão política e intensificar o seu papel nos processos de convergência e de alargamento, definindo-a como a estratégia macrorregional de «alargamento» que abrange cinco países do IPA (Instrumento de Assistência de Pré-Adesão) e quatro Estados-Membros da UE. A cooperação em pé de igualdade contribui para o processo de aprendizagem mútua e para alargar as políticas pertinentes da UE à Macedónia do Norte, apoiando simultaneamente as prioridades da nova Comissão, com especial ênfase na que visa «Uma Europa mais Forte no Mundo» e no Pacto Ecológico Europeu.

A pandemia de COVID-19 tem tido um impacto devastador, tanto na Europa como no resto do mundo. Apesar de ter sido, ela própria, fortemente afetada pelo coronavírus, a UE está a prestar apoio essencial e sem igual aos Balcãs Ocidentais. Assegurou mais de 3,3 mil milhões de euros para suprir as necessidades imediatas de saúde e humanitárias da região e para apoiar os planos de recuperação socioeconómica a médio e a longo prazo.

IPA estão empenhados na programação do financiamento para 2021-2027. É tempo de garantir que as prioridades da EUSAIR se refletem devidamente em todos os fundos pertinentes da UE e que são aplicadas por via da cooperação. Estou certo de que a Macedónia do Norte, apoiada pelas administrações dos restantes países da EUSAIR, poderá tirar partido das oportunidades concedidas pela cooperação macrorregional.

Sustentabilidade e inclusão

Além disso, em 27 de maio de 2020, a Comissão apresentou um plano ousado e completo para a recuperação europeia motivado por três valores fundamentais: a solidariedade, a coesão e a convergência. Neste contexto, estou convencido de que o quadro de cooperação da EUSAIR pode desempenhar um papel único, não só para melhor responder às necessidades mais urgentes no terreno, mas também para criar a base para um crescimento mais sustentável e inclusivo na região Adriática e Jónica.

Convido a Macedónia do Norte a participar ativamente em todas as estruturas de governação da EUSAIR, a trazer a sua própria experiência como país candidato da UE para todos os setores pertinentes e a utilizá-la juntamente com todos os países da região. Todas as energias positivas serão necessárias para ajudar a colocar as economias da EUSAIR na via da recuperação, para impulsionar a dupla transição digital e ecológica, e para as tornar mais justas, mais resilientes e mais sustentáveis para as gerações futuras. ■

A inclusão da Macedónia do Norte chegou no momento certo, em que a Comissão, os Estados-Membros e os países do

SAIBA MAIS
<http://www.adriatic-ionian.eu/>



Emília-Romanha: a atrair talento e a gerar inovação

Uma zona de universidades históricas e de indústrias de ponta, com boa qualidade de vida, serviços de nível europeu e uma infraestrutura de transportes poderosa, a Emília-Romanha é um centro estratégico, tanto na Itália como na Europa.

A Emília-Romanha está entre as regiões italianas mais avançadas em termos económicos. Nos últimos 20 anos, construiu uma rede de ligações entre a investigação e a indústria e entre o mundo do trabalho e a educação, gerando um dinamismo capaz de se adaptar e de reagir a flutuações económicas e criando uma conjuntura favorável à inovação e à atratividade.

Hoje, a Emília-Romanha está empenhada em promover o desenvolvimento e em construir um futuro para todos, sobretudo para os jovens e para os seus descendentes. Estes poderão viver e crescer numa região europeia que, mesmo durante períodos de maior transformação, soube explorar o seu potencial para se identificar com as melhores expressões de mudança.

Situada na região Centro-Norte de Itália, com quase 4,5 milhões de habitantes, a Emília-Romanha está no coração da zona mais industrializada do país. Ocupa uma posição geográfica invejável, que liga o Norte e o Sul e a Europa mediterrânica, setentrional e central aos países de ambos os lados do mar Adriático e Jónico. A região tem o nome da antiga estrada romana, Via Emilia, que é uma atração turística internacional, à semelhança da sua linha costeira densamente povoada.

Com uma área de 22 452 km² composta por planícies, colinas e a cordilheira dos Apeninos, a Emília-Romanha abrange nove províncias. Entre estas encontra-se a capital, a cidade metropolitana de Bolonha, que possui a mais antiga universidade do mundo ocidental, fundada no século XI.

Está entre as principais regiões agrícolas do país e a sua agricultura contribui para cerca de 6 % do PIB, em parte graças ao contributo de mais de 8 000 cooperativas agrícolas. Num esforço para reforçar a sua competitividade, o setor agrícola iniciou uma reorganização estrutural e a produção de produtos de alta qualidade, incluindo cereais, batatas, milho, tomate, cebolas, fruta e uvas para a produção de vinho. Possui ainda uma produção de gado e de suínos bem desenvolvida.

Catalisadores inteligentes

Tendo em vista uma economia forte, aberta, sustentável e global, a região empenhou-se recentemente em aplicar a estratégia de especialização inteligente, um instrumento utilizado em toda a Europa para melhorar a eficácia das políticas públicas de investigação e inovação (I&I). Investiu, assim, em indústrias que estão atualmente a liderar a economia regional – edifícios e construção, agroalimentar, mecatrónica e engenharia mecânica – bem como nas áreas emergentes das ciências da vida, dos megadados e da economia criativa.

Para reforçar os catalisadores da mudança, a região está também a desenvolver as TIC, a economia verde, o bem-estar e a qualidade de vida, bem como a apoiar a inovação e a modernização dos serviços e a sustentabilidade ambiental dos sistemas de fabrico.

Nos últimos cinco anos, a economia regional continuou a crescer, consolidando a sua posição como região italiana líder. O PIB *per capita* manteve-se bastante acima da média nacional, com variações anuais entre 0,5 % e 1,5 % e uma evolução entre 2017 e 2021 estimada em 4,1 % acima da média nacional de 2,3 % (estimativas pré-COVID-19).

As exportações são, tradicionalmente, um ponto forte da economia da Emília-Romanha, que é a segunda região italiana com o maior valor de exportações e está entre as principais regiões europeias em exportações *per capita*. Em 2019, o crescimento das exportações regionais face a 2018 foi de 4,8 %, bem acima do valor nacional (+2,5 %) e superior ao da Lombardia (0,4 %) e do Véneto (1,1 %). Durante os primeiros nove meses de 2019, as exportações com origem na Emília-Romanha ultrapassaram os 49 mil milhões de euros, ficando atrás apenas da Lombardia. O crescimento da indústria do turismo regional também foi decididamente positivo, terminando os primeiros dez meses de 2019 com mais de 57,4 milhões de visitantes (+1,8 % do que em 2018).

Por último, em 2019, a taxa de emprego alcançou os 74,4 %, com mais de 2 milhões de postos de trabalho disponíveis, aproximando-se do objetivo europeu para 2020 de 75 % e quase 11 pontos percentuais acima da média nacional.

Este facto significativo surge para além dos ativos económicos regionais, dando origem a uma perspetiva mais alargada. A região da Emília-Romanha é conhecida pela característica histórica distintiva que consiste na concentração de organizações e empresas pertencentes à mesma cadeia de valor numa zona geográfica específica. Esta situação resulta de um conjunto de condições favoráveis: a atitude e a tendência para



a partilha, mesmo entre concorrentes – com os impactos sociais associados –, o espírito empreendedor, o diálogo social e os intercâmbios contínuos entre os sistemas de educação e empresarial. A capacidade de fazer destas condições um fator comum é um dos principais pontos fortes de todo o ecossistema regional, que desempenhou um papel decisivo em várias esferas, a primeira das quais foi a transformação digital.

O impacto da política de coesão

No programa de 2014-2020, a Emília-Romanha tirou o máximo partido do apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e do Fundo Social Europeu. Entre as regiões, tanto de Itália como da Europa, que são líderes na utilização eficiente destes recursos e no número de projetos financiados, esta região ativou e interligou um sistema territorial que inclui instituições locais, PME e grandes empresas, escolas, universidades, instituições de investigação e organizações do terceiro setor. Através do financiamento da inovação tecnológica e da promoção da colaboração entre a investigação e as empresas, a Emília-Romanha reforçou a excelência da sua indústria transformadora e melhorou a eficiência energética e a cultura digital intrínseca, partindo sempre das vocações dos territórios e da sua capacidade para definir novas trajetórias de desenvolvimento. É por isso que, para além do apoio à produtividade, foram também incentivadas a I&I, as ações de responsabilidade social e a inovação.



A harmonia e a coesão sociais estão no ADN da Emília-Romanha. Também neste domínio, a região conseguiu tornar a política de coesão realidade em todos os segmentos. Esta conquista foi demonstrada durante o sismo dramático de 2012, em que a UE agiu de imediato para apoiar a reconstrução das numerosas zonas afetadas, permitindo a retoma das atividades industriais. A colaboração e a coesão entre as empresas locais também ajudaram a lançar a reconstrução e a distribuir a produção. Esta disponibilidade para trabalhar em equipa está igualmente a ser observada hoje, no contexto da emergência resultante da pandemia de COVID-19.

Seis prioridades económicas

O Programa Operacional Regional (POR) FEDER 2014-2020 foi executado como uma via para o crescimento inteligente e sustentável. O capital humano e territorial foi colocado no centro das políticas regionais para reforçar a atratividade das regiões e das cidades. Isto criou novas oportunidades de emprego e desenvolvimento empresarial e melhorou a competitividade do sistema económico com um reforço de 481,8 milhões de euros para os fundos nacionais e regionais no período de 2014-2020.

O POR definiu seis prioridades estratégicas para o desenvolvimento da economia da Emília-Romanha: I&I para transferências de tecnologia para todo o sistema de fabrico; o desenvolvimento das TIC para fazer chegar a banda larga ultrarrápida a toda a região; o aumento da competitividade e da atratividade das empresas para desenvolver a economia e aumentar o emprego; uma economia hipocarbónica para reduzir o impacto ambiental da economia regional; a requalificação e a promoção de recursos ambientais e culturais para incentivar o turismo e melhorar a excelência regional; e cidades atrativas e participativas como locais de oportunidade e interação social, potencialmente relançando a participação real na comunidade.

No final de 2019, os fundos disponíveis do ROP FEDER 2014-2020 tinham sido totalmente acedidos. Tinham sido afetados 480 milhões de euros, 99,6 % da dotação total, e selecionados 3460 projetos através de processos de candidatura, dos quais 1407 já foram concluídos, com um investimento global de 832,4 milhões de euros.

Cada investimento está inserido na perspetiva de crescimento regional a longo prazo, nomeadamente mais de 23 milhões de euros aplicados na requalificação de ativos culturais para



motivar o futuro desenvolvimento da cultura e do turismo. Com base nesta iniciativa, a região definiu a natureza estratégica do papel das comunidades locais para aumentar a sua competitividade e a ideia de que a competitividade a nível mundial assenta mais na capacidade dos territórios para reforçar a sua própria identidade, indústria e capital social e cultural, bem como para atrair negócios, capital humano e projetos inovadores e com elevado valor acrescentado. Ambos os objetivos exigem sinergias entre o investimento público e privado e entre as estratégias europeias, nacionais, regionais e locais para promover o crescimento, criar emprego e melhorar a qualidade de vida.

Uma outra prioridade diz respeito ao apoio à I&I, em que é evidente a capacidade da Emília-Romanha para viabilizar ideias, experiências e competências. Nos anteriores programas financiados pela UE, a região já tinha começado a construir a sua rede de alta tecnologia para orientar o ecossistema da inovação regional. Esta rede teve um efeito multiplicador na investigação industrial, na transferência de tecnologia e na atratividade em termos de inovação, criando a base para alcançar resultados de calibre internacional. Fê-lo concentrando-se em duas questões principais, nomeadamente a sustentabilidade e a digitalização, demonstrando a capacidade da região para aceitar desafios a nível europeu, nomeadamente o dos megadados.

Reconhecimento internacional

O ecossistema consolidado e as políticas regionais integradas de I&I foram um trunfo essencial por detrás de dois importantes prémios internacionais conquistados em 2017 e em 2019. O primeiro foi o Centro Europeu de Previsão Meteorológica a Médio Prazo, e o segundo o Leonardo, o supercomputador com uma capacidade de cálculo extraordinária que, se estivesse atualmente em funcionamento, seria o mais poderoso do mundo. Bolonha juntar-se-ia, com isto, a Barcelona e a Helsínquia na rede de Computação Europeia de Alto Desempenho.

Esta importante infraestrutura digital depende da inteligência humana. Por conseguinte, a região investiu significativamente em competências valiosas neste setor através do financiamento do programa operacional do Fundo Social Europeu, em cursos de formação de nível pós-graduado, em bolsas de doutoramento e de investigação e através da afetação de mais de 900 000 euros para o programa inovador de ensino superior dedicado aos megadados. Este visa dotar os novos diplo-

mados de conhecimentos e competências que lhes permitam transformar os megadados em informações com elevado valor acrescentado para as organizações para as quais trabalham. Graças a estas ações e à vocação internacional do ecossistema de inovação regional, a Emília-Romanha é agora uma região que atrai jovens talentos com elevados níveis de competências do estrangeiro, convidando-os a ponderar uma carreira nas suas próprias disciplinas.

No âmbito da execução da política de coesão em todo o seu território, a região permanece empenhada e concentrada em reforçar a ligação entre as instituições, o ensino e formação, o sistema de investigação e o sistema de produção económica. Graças a tudo o que foi alcançado com os fundos europeus e a uma estratégia capaz de prever os desafios atuais, a Emília-Romanha está agora pronta para se tornar no Data Valley da Europa e poderá desempenhar um papel de liderança na revolução digital, transformando as economias e as sociedades.

Do mesmo modo, a região foi capaz de reagir aos desafios modernos, como a epidemia de COVID-19. Em apenas algumas semanas, as empresas e os laboratórios de investigação propuseram 190 projetos de investigação em áreas tão diversas como os métodos de higienização, as tecnologias de distanciamento e atividades à distância e os novos dispositivos médicos. ■

SAIBA MAIS

<https://www.regione.emilia-romagna.it/>

Emília-Romanha relança o seu compromisso de criar um futuro melhor

Stefano Bonaccini, presidente da região da Emília-Romanha, explica como é que a sua região está a tirar o máximo partido do financiamento da UE para investir na sustentabilidade ambiental, económica e social.



A Emília-Romanha demonstrou a sua capacidade de utilizar eficazmente os fundos da UE. Na sua opinião, que fatores influenciaram esta capacidade?

Existem, pelo menos, dois fatores essenciais. O primeiro é a capacidade da administração para afetar financiamento com base nos requisitos e no potencial de um território de forma pragmática, imediata e empenhada em obter resultados. O segundo é a capacidade do próprio território – municípios, visitantes e até mesmo indivíduos – para aproveitar as oportunidades, seja um processo de seleção para processos de produção inovadores ou um curso do ensino superior.

Na Emília-Romanha, estes dois aspetos cresceram em conjunto, programa após programa. Existe, contudo, também um terceiro fator vital: o diálogo social. Em 2015, imediatamente após a aprovação dos Programas Operacionais FEDER e FSE 2014-2020, assinámos o Pacto de Emprego com todas as entidades da região. Mais de 50 organizações, incluindo associações patronais e sindicatos, administrações locais, o terceiro setor, universidades e escolas, partilharam sistematicamente o plano de desen-

volvimento da Emília-Romanha e as políticas de coesão. Concentraram-se nas prioridades e nas ações para alcançar um objetivo comum: o de aumentar o valor acrescentado da economia regional através da criação de emprego de qualidade. Hoje, os recursos do programa de 2014-2020 foram autorizados na íntegra e o desemprego – antes da pandemia – tinha caído de 9% para 5% em cinco anos. Utilizamos a totalidade dos fundos europeus e costumamos dizer que, se fosse possível ter mais, gastaríamos mais. Estes fundos constituirão um dos pilares nos quais assentará o plano de relançamento nos próximos meses.

Os trabalhos na programação para 2021-2027 estão a decorrer há algum tempo. Que prioridades foram definidas para a Emília-Romanha?

A prioridade de hoje, à luz da pandemia de COVID-19, é, em primeiro lugar, o relançamento da região. Para isso, congratulamo-nos com a aprovação do nosso pedido de redefinir a estratégia dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento que já foram afetados às novas necessidades criadas pela crise do coronavírus. Juntamente com a Toscana, somos a primeira região italiana

e uma das primeiras da Europa a obter autorização para utilizar a flexibilidade concedida pela Iniciativa de Investimento de Resposta ao Coronavírus (CRII). Assim, após o desconfinamento, utilizaremos os primeiros 8,3 milhões de euros para financiar projetos industriais e centros de investigação para encontrar soluções inovadoras. A segurança sanitária passará a ser uma nova área industrial na Emília-Romanha. O reconhecimento por parte da Comissão reforça a certeza de estarmos no caminho certo e virtuoso para deixar definitivamente para trás a emergência que afetou as nossas vidas nos últimos meses, através do recurso a meios adicionais.

Olhando para 2021-2027, teremos de corrigir novas insuficiências a nível social e territorial e de duplicar os nossos esforços para alcançar um modelo de desenvolvimento de certo modo diferente do passado. A nova programação dos fundos europeus e o novo pacto que assinaremos terão no seu cerne a sustentabilidade ambiental, económica e social, a par do emprego de qualidade. O nosso objetivo consiste em transformar a produção rumo à sustentabilidade plena através do investimento em capi-

“Continuaremos a trabalhar para transformar Bolonha e a Emília-Romanha numa enorme incubadora de nova ciência, um polo europeu de investigação para abordar os principais desafios do novo século.”

tal humano, nas vocações territoriais, na agricultura resiliente às alterações climáticas, nas energias renováveis e na economia circular, na digitalização, na modernização dos serviços de assistência social existentes e na criação de novos, e ainda nas indústrias tradicionais que enfrentam novos desafios. A ideia de um novo Pacto Ecológico Europeu é uma oportunidade que não podemos perder, sobretudo nesta região, que é uma das mais poluídas do país.

Falemos agora do Data Valley da Emília-Romanha: como começou este projeto ambicioso?

Hoje, os megadados são a matéria-prima do novo desenvolvimento económico e social. Na Emília-Romanha, estamos a trabalhar para criar a infraestrutura mais poderosa que contribuirá para o crescimento da região e do país, investindo no futuro como provavelmente nenhuma outra região de Itália, e poucas da Europa, investiram. O projeto do Data Valley da Emília-Romanha visa reforçar as instituições de investigação e as competências do nosso território – a Emília-Romanha acolhe já 70 % da capacidade de computação de Itália – para planear o trabalho, os negó-

cios e a sociedade do futuro. Acreditamos na nossa capacidade de excelência, de partilha de conhecimentos e de trabalho em rede no sistema científico para reforçar a atratividade da nossa região. Isto também foi possível graças ao apoio do Governo italiano e às oportunidades oferecidas pela Europa, bem como aos projetos e ao capital humano de um valor extraordinário.

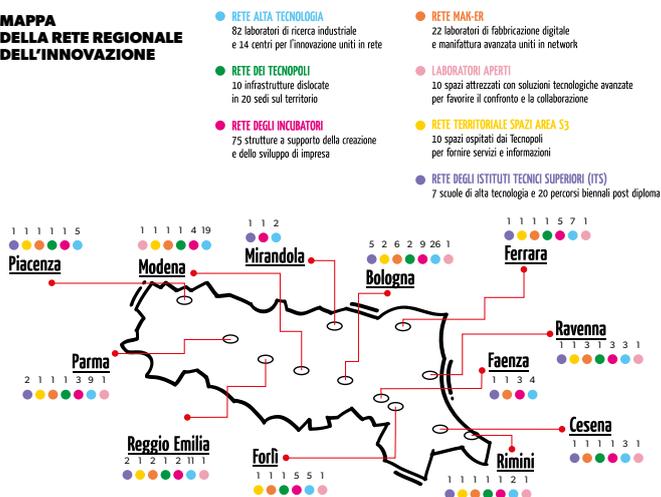
Como evoluirá?

Continuaremos a trabalhar para transformar Bolonha e a Emília-Romanha numa enorme incubadora de nova ciência, um polo europeu de investigação para abordar os principais desafios do novo século. Os estaleiros de construção do Tecnopolo de Bolonha nunca pararam de funcionar, mesmo durante o pico da pandemia. Em poucas semanas, concluiremos as primeiras unidades que albergarão os computadores do Centro Europeu de Previsão Meteorológica a Médio Prazo (CEPMMP). E há mais: o supercomputador Leonardo virá para o Tecnopolo e estamos a preparar-nos para acolher cerca de 250 investigadores no âmbito do projeto Copernicus. A nossa estratégia tem duas prioridades: reforçar estes inves-

timentos para que a comunidade da região possa tirar pleno partido desta vantagem concorrencial extraordinária e investir nos seus recursos humanos. Os dados são motores de desenvolvimento excecionais, mas só se tivermos pessoas competentes para os explorar ao máximo, no interesse de todos. Estamos a equipar-nos porque o futuro começa aqui e também – e igualmente importante – porque a mudança está orientada para o bem-estar das comunidades e das pessoas. Por conseguinte, os fundos europeus e a sua utilização integrada são um instrumento extraordinário da política regional. ■

A Rede de Alta Tecnologia e as associações Clust-ER

MAPPA DELLA RETE REGIONALE DELL'INNOVAZIONE



Com os seus 86 laboratórios de investigação industriais e 14 centros de inovação divididos por 20 polos tecnológicos, a Rede de Alta Tecnologia da Emília-Romanha disponibiliza competências, instrumentos e recursos para o desenvolvimento empresarial. Utilizando sinergias entre organizações públicas e privadas, universidades e organismos de investigação, a Rede liga os mundos da investigação e da produção. Um ponto forte fundamental e essencial do ecossistema de inovação regional é a sua capacidade para transferir os resultados da investigação para as empresas. Em 2018, para reforçar a Rede, foram criadas as associações Clust-ER – comunidades de organizações públicas e privadas (centros de investigação, empresas, centros de formação). No âmbito das Clust-ER, os centros de investigação e de inovação da Rede integram-se com as empresas e as instituições de ensino superior para desempenhar um papel de coordenação e oferecer uma estratégia para os setores que lideram a economia regional: agroalimentar, edifícios e construção, energia e sustentabilidade, cultura e criatividade, saúde e bem-estar, inovação na área dos serviços, engenharia mecatrónica e setor automóvel.

A Rede de Alta Tecnologia da Emília-Romanha beneficiou de um investimento de 128 milhões de euros, dos quais 90 milhões de euros provenientes do FEDER.

<https://www.retealtatecnologia.it/>

SUPER desempenho com base nos dados regionais

No centro do Tecnopolo de Megadados de Bolonha, no Data Valley da região, a infraestrutura digital que está a ser desenvolvida pelo projeto SUPER processará enormes volumes de dados e serviços de consolidação para alcançar uma investigação e inovação tecnológica de alto nível com aplicações alargadas. O projeto centrar-se-á concretamente na genómica, na medicina regenerativa, nos biobancos, nos materiais avançados e nos sistemas de produção inovadores. Este projeto dará à região, que alberga 70 % de toda a capacidade de computação de Itália e passará em breve da 19.ª para a 5.ª posição nas classificações mundiais, um enorme potencial para se transformar num ponto focal internacional dos megadados e da inteligência artificial.

O projeto da Plataforma Unificada de Supercomputação da Emília-Romanha recebeu cerca de 4 milhões de euros do FEDER para apoiar a investigação e a inovação.

<https://www.regione.emilia-romagna.it/datavalley>



Modena abre um laboratório de colaboração cultural



Construído numa antiga central elétrica em Modena, este laboratório aberto faz parte da rede regional que inclui dez locais semelhantes na capital regional. Cada laboratório é dedicado a questões prioritárias para cada zona urbana, dando aos cidadãos oportunidades de participação digital e de inclusão. Em Modena, a ênfase está na cultura, no teatro e na criatividade, alimentando colaborações entre trabalhadores independentes, empresas em fase de arranque, instituições e cidadãos para desenvolver serviços de TIC avançados e tornar a cidade mais atrativa, incentivando a participação.

O FEDER concedeu 3 milhões de euros do investimento global de 3,9 milhões de euros para requalificar a zona industrial e gerir o laboratório aberto de Modena.

<http://www.laboratoriaperti.it/modena>

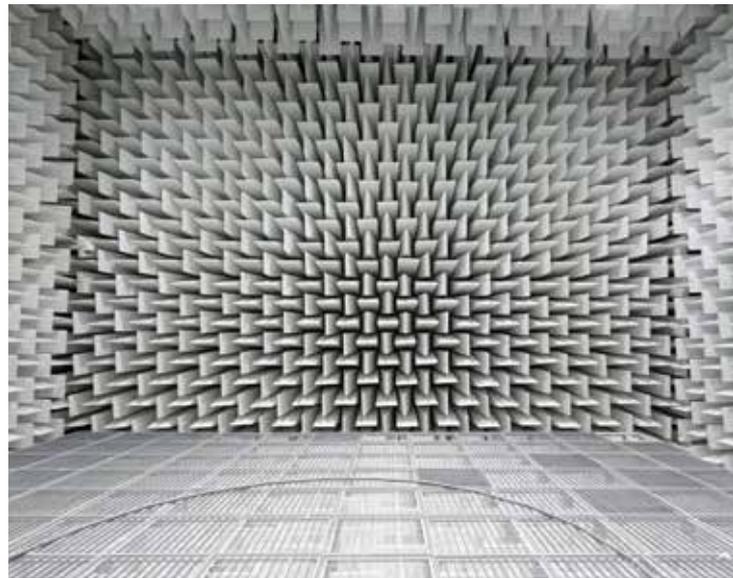
Aproximar a investigação e a inovação da produção

O Tecnopolo de Ferrara é um complexo de laboratórios de investigação industrial e de transferência de tecnologia em que mesmo as fábricas mais pequenas conseguem encontrar investigação competente e experimentar novas técnicas de produção, materiais mais eficientes e produtos inovadores.

Trata-se de um passo importante para colmatar as lacunas entre a investigação e a inovação, por um lado, e a produção, por outro. Permitirá às empresas usufruir de equipamentos científicos de ponta e das competências de investigadores altamente qualificados, que se mantêm atualizados através do contacto regular com o mundo da investigação científica de base.

Apoiado pelo FEDER, o Tecnopolo inclui laboratórios de biotecnologia aplicada à medicina; mecânica avançada; recuperação e reconversão arquitetónicos e urbanos e restauro de bens culturais; e ainda ambiente, água, terras e *habitats*.

O MechLav é um laboratório de investigação industrial especializado em mecatrónica e motores, inovação na área dos serviços e digitalização. Faz parte da Rede de Alta Tecnologia que promove o desenvolvimento de numerosos projetos de investigação junto das empresas locais e a nível nacional e internacional, para concretizar verdadeiros acordos de parceria.



<http://www.unife.it/international/research/technopoles#null>



Cesena dedica-se à geração mais jovem



Estão a ser feitas obras na Biblioteca Malatestiana, em Cesena, para renovar o centro cinematográfico e expandir a biblioteca infantil, graças a um investimento de 1,2 milhões de euros do FEDER. O investimento total de 2,95 milhões de euros será utilizado para melhorar os recursos artísticos, culturais e ambientais da região. A biblioteca infantil será transferida para a atual secção de não ficção, duplicando o espaço disponível para o número crescente de jovens leitores – que aumentou 38 % nos últimos 12 meses. O centro cinematográfico será transferido para o rés-do-chão e terá novos serviços, incluindo uma sala de cinema de 50 lugares e um novo auditório e área de exposições.

Trata-se de um dos 20 projetos apresentados durante a semana cultural «EnERgie diffuse» de 2018, que tem por objetivo reestruturar os bens culturais da região.

<http://www.comune.cesena.fc.it/malatestiana/ragazzi>

A aldeia biomédica: prosperar num ambiente saudável

Hoje, o Tecnopolo Mirandola, financiado sobretudo pelo FEDER, faz parte de um sistema integrado de vanguarda, único em Itália, que serve as empresas locais e possui uma forte ligação à Universidade de Modena e Reggio Emilia. A «aldeia biomédica» tem capacidade para catalisar investimentos e dar uma resposta melhor às exigências de um sistema de saúde cada vez mais orientado para a medicina personalizada e de precisão. O Tecnopolo será desenvolvido de modo a incluir dois novos laboratórios, espaços de *cowork*, uma área concebida para a criação de protótipos destinada às empresas e uma nova incubadora para empresas em fase de arranque, com escritórios e laboratórios específicos. Até agora, foram investidos 4 250 000 EUR na infraestrutura, dos quais 3 828 000 EUR provenientes do FEDER.



Os novos Tecnopolos estão a oferecer cursos de formação pós-universitária e pós-graduada e o primeiro curso de mestrado da Universidade de Modena e Reggio Emilia começou em 2019. O ecossistema local será reforçado por instalações para acelerar os processos de inovação, ligações à Rede de Alta Tecnologia local e relações com redes nacionais e internacionais. Por sua vez, isto acelerará a dinâmica do desenvolvimento, aumentará a competitividade do setor e atrairá mais jovens talentos e competências científicas de alto nível.

<http://www.distrettobiomedicale.it/il-tecnopolo-veronesi-di-mirandola/>

Tomar as decisões certas em prol da mobilidade sustentável

Para alcançar os objetivos da UE de redução das emissões que contribuem para as alterações climáticas, a região da Emília-Romanha tem apoiado ações específicas no domínio dos transportes públicos para incentivar a mobilidade sustentável. As intervenções incluem a renovação do material circulante, com a aquisição de autocarros e troleicarros híbridos, a GPL e a metano e com baixo impacto ambiental. Até ao final de 2020, serão postos em circulação 170 veículos ecológicos de transporte local, 125 dos quais já estão em funcionamento. Além disso, está em curso a criação de uma frota de veículos totalmente elétricos e dois sistemas-piloto de distribuição de GPL aos novos autocarros.

Foram utilizados mais de 18 milhões de euros de financiamento do FEDER para comprar os veículos públicos de baixo impacto ambiental. No total, o Fundo concedeu 28 milhões de euros para intervenções no sistema de transporte inteligente e na mobilidade sustentável.



<https://url.emr.it/qd857h0v>

Campovolo no centro das atenções

O projeto de reconversão da zona de Campovolo, que foi iniciado em 2018 com uma subvenção da UE, será inaugurado em 12 de setembro de 2020 com um concerto do cantautor italiano Luciano Ligabue.

Trata-se do único equipamento do género no mundo e tem capacidade para receber até 100 000 pessoas durante grandes eventos ao ar livre, garantindo a máxima segurança e facilidade de acesso em torno do aeroporto de Campovolo, em Reggio Emilia. O projeto também recebeu 1,7 milhões de euros de financiamento público da região da Emília-Romanha e do FEDER 2014-2020.

Mais de 20 hectares do aeroporto serão reconvertidos para reforçar o entretenimento e a agregação social na cidade, criando um espaço para grandes eventos nacionais e internacionais. Utilizando engenharia de paisagem e do ambiente, as vias de acesso, a grande área de receção, o espaço para grandes eventos e os espaços de serviços e de bastidores foram todos concebidos de modo a dar ao público a melhor visibilidade e a melhor acústica possíveis, garantindo simultaneamente o menor impacto acústico possível nas zonas residenciais da cidade.



<https://www.cvolo.it/>

Cada imagem conta uma história

A #EUinmyregion é uma campanha de comunicação conjunta que pretende aumentar a visibilidade dos projetos financiados pela UE em toda a Europa. Através do recurso a ferramentas e apoio no domínio da comunicação, as autoridades de gestão e os beneficiários do projeto são convidados a mostrar aos cidadãos o que alcançam em conjunto com a UE na respetiva região.

Em 2020, parceiros como as autoridades de gestão e os beneficiários dos projetos são incentivados a enviar fotografias para o concurso de postais, para se habilitarem a receber 300 postais e a figurar nas atividades de comunicação da DG REGIO. Segue-se uma seleção das fotogra-

EU IN MY REGION





01 Os parceiros do projeto **Acuinano**, em Espanha e em Portugal, estão a desenvolver métodos para detetar nanopartículas metálicas e o respetivo impacto nos ecossistemas aquáticos e nos produtos de aquicultura.

02 **LinkingAlps**: na Áustria, estão a ser desenvolvidos instrumentos e estratégias inovadores para ligar os serviços de informação sobre mobilidade num espaço alpino descarbonizado.

03 No projeto **Medfest Croácia**, dedicado ao desenvolvimento do turismo sustentável, oito países do Mediterrâneo partilham experiências de património gastronómico.

04 **EU Cycle** é um projeto que pretende estimular a utilização da bicicleta em várias regiões da Hungria, da Bélgica, da Alemanha, da Polónia e de Itália através da introdução de melhores políticas e soluções, contribuindo para a descarbonização dos transportes.

05 O projeto **Our Way**, em Espanha, visa promover, preservar, proteger e desenvolver o património cultural e natural através da rede de ecopistas em seis regiões.

06 O projeto da **Fábrica de Chá e Plantação Gorreana**, nos Açores, em Portugal, está a utilizar financiamento da UE para desenvolver novos tipos de chá de *Camelia sinensis*.

07 **SOUTH BALTIC MANORS** é um projeto de promoção de monumentos históricos transfronteiriços na Lituânia, na Polónia, na Dinamarca e na Alemanha e visa proteger e desenvolver o património regional e o turismo.

08 O projeto **TecnOlivo** aplica a agricultura de precisão à produção de azeitonas em Espanha e em Portugal para ajudar os agricultores a monitorizar as suas culturas e os produtores a tomar decisões.

09 O projeto **IndieCade** apoiou o primeiro festival internacional independente de jogos realizado desde 2016. O evento, realizado em Paris em outubro de 2019, foi cofinanciado pelo FEDER em parceria com a Paris Games Week. O IndieCade Festival 2020 será realizado via Internet de 16 a 24 de outubro.

10 O património cultural associado a Napoleão é o objeto do projeto **NAPOCTEP**, que está a desenvolver um produto de turismo sustentável destinado a gerar atividade económica em Espanha e em Portugal.

11 O **River Promenade III** pretende transformar uma área na Estónia e na Rússia numa região transfronteiriça atrativa para o turismo e para o desenvolvimento empresarial.

12 Os parceiros do **Medtech4Europe** na Hungria, em França e nos Países Baixos estão a melhorar as políticas de investigação, desenvolvimento e inovação para apoiar mais eficazmente as tecnologias médicas e os cuidados de saúde na UE.

09



10



11



12



SAIBA MAIS

Mais informações sobre como participar: www.euinmyregion.eu

#EURegionsWeek: três em um



A Semana Europeia das Regiões e dos Municípios de 2020 encontra-se perante dois importantes desafios: a organização de um grande evento no mundo pós-pandemia e a gestão de um número recorde de candidaturas de parceiros. A solução? Três semanas em vez de uma!

A 18.ª edição da Semana Europeia das Regiões e dos Municípios, coorganizada pela DG REGIO e pelo Comité das Regiões, foi planeada para ser realizada «ao vivo» de 12 a 15 de outubro de 2020 em Bruxelas, na Bélgica. Contudo, teria sido quase impossível cumprir as regras de distanciamento social em 500 sessões no prazo previsto de uma semana.

Por conseguinte, o evento será agora estendido ao longo de três semanas, com a maior parte das sessões realizadas em linha, os principais eventos políticos (como os Diálogos com os Cidadãos e os Prémios REGIOSTARS) num formato híbrido – físico e em linha – e a exposição e as correspondentes apresentações realizadas no local.

Sob o mote «Reiniciar. A Europa. Juntos.», estas três semanas apresentarão, sucessivamente, os três temas da edição de 2020:

- › 5-9 de outubro: **Capacitar os cidadãos**
- › 12-15 de outubro: **Coesão e cooperação**
- › 19-22 de outubro: **Europa Verde**, em cooperação com a Semana Verde.

A Semana Europeia das Regiões e dos Municípios é o maior encontro anual em Bruxelas dedicado à política de coesão. Em 2019, alcançou um número recorde de mais de 9 300 participantes (representantes locais e regionais, autoridades de gestão dos fundos da UE, promotores de projetos, especialistas, académicos, etc.) e mais de 300 representantes da comunicação social.

Foram recebidas, este ano, mais do dobro das candidaturas do ano passado, tendo sido apresentados 206 projetos para os Prémios REGIOSTARS 2020 – um outro recorde para o concurso anual que recompensa a excelência e as novas abordagens ao desenvolvimento regional. Este resultado notável confirma a tendência crescente de participação a que temos vindo a assistir todos os anos.

O concurso divide-se nas cinco categorias seguintes: transição industrial; economia circular; competências e educação para uma Europa digital; envolvimento dos cidadãos e capacitação dos jovens ao longo de 30 anos de Interreg.

Este ano, estão disponíveis breves apresentações de todos os candidatos na plataforma do concurso utilizada pelos participantes: <https://regiostarsawards.eu/>.

O júri independente escolheu até cinco finalistas por categoria, que foram anunciados no dia 9 de julho. Os votos posteriores a esta data serão contabilizados para os finalistas concorrentes ao «Prémio do Público» REGIOSTARS 2020. Boa sorte a todos os participantes! ■

NAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS

A PANORAMA
agradece o seu
contributo!

«Nas suas próprias palavras» é a secção da *Panorama* na qual partes interessadas aos níveis local, regional, nacional e europeu resumem as suas realizações no período de 2014-2020 e partilham os seus pontos de vista sobre os debates atuais e cruciais sobre

a política de coesão pós-2020. A *Panorama* agradece contributos dos leitores no seu próprio idioma, que poderão ser incluídos em futuras edições. Contacte-nos através do endereço regio-panorama@ec.europa.eu para obter mais informações sobre orientações e prazos.

Está tudo a acontecer nas cidades da Europa



Ivo Banek

Diretor de Comunicações, Eurocities

A polícia municipal faz compras para os idosos confinados em casa. Os hotéis são transformados em refúgios para os sem-abrigo. Os autocarros e metros continuam a funcionar durante o confinamento, levando os profissionais de saúde para o trabalho, muitas vezes gratuitamente. Os eventos culturais decorrem via Internet – ou vão ter com as pessoas através de ecrãs de cinema ao ar livre.

Todas estas imagens me vieram à cabeça quando ouvi a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, afirmar que «Esta é a hora da Europa» quando propôs o fundo de recuperação de 750 mil milhões de euros para ajudar a UE a «reparar os

danos e preparar o futuro para a próxima geração».

As cidades foram as mais afetadas pela crise da COVID-19, mas reagiram rapidamente e com grande criatividade, protegendo os mais vulneráveis, adaptando os serviços públicos e apoiando as empresas locais.

Mas a situação é urgente. Os orçamentos municipais foram esticados além do limite. Sem financiamento adicional, os municípios serão obrigados a cortar nos serviços. Em Itália, ouvi um autarca afirmar, em desespero, que estava preparado para cortar a iluminação pública para não ter de cortar nos cuidados aos idosos e às pessoas com deficiência ou nas contribuições para as famílias carenciadas.

Ninguém quer que as cidades tenham de apagar as luzes. Na verdade, acho que as cidades podem iluminar o caminho para a recuperação da Europa. Os muitos exemplos inspiradores incluem: grandes áreas de Londres sem carros, mesmo à medida que vão sendo levantadas as medidas de confinamento. As estradas serão reservadas para os peões, os ciclistas e os autocarros, para «devolver as ruas de Londres às pessoas», de acordo com o autarca. O mesmo está a acontecer noutras cidades, como Paris, Milão e Budapeste, enquanto muitas mais estão a remodelar os espaços públicos para um futuro mais ecológico, mais limpo e mais saudável.

Amsterdão adotou um novo quadro para a recuperação económica da cidade: o «modelo donut». Vai além dos paradigmas económicos tradicionais,

colocando as necessidades e o bem-estar de todos os cidadãos e o ambiente em primeiro lugar.

Todas as cidades estão a partilhar as suas experiências e boas práticas, por exemplo através da plataforma COVID-news do Eurocities, esperando aprender com os outros e apoiar-se mutuamente além-fronteiras – trata-se da solidariedade europeia em ação.

A hora da Europa acontece nas cidades. No entanto, não é claro que percentagem do ambicioso fundo de recuperação chegará ao nível local. Atualmente, a maior parte das medidas são dirigidas aos Estados-Membros, sem que seja esclarecida qual a quantia a atribuir aos municípios. Isto tem de mudar.

A crise mundial do coronavírus está a pôr a Europa à prova. É nas nossas cidades que se irá decidir se passamos ou não este teste. Para responder às necessidades dos cidadãos e das empresas, o envolvimento das cidades deve ser mais forte e mais estruturado. Precisamos de uma nova colaboração entre cidades, regiões, países e a União Europeia.

Esta é a hora da Europa. Chegou o momento. ■



Comunidade de auditoria oferece garantias para os FEEI

Defensor acérrimo do diálogo estreito entre os auditores dos Estados-Membros, Franck Sébert, diretor de Auditoria da DG REGIO desde 2014, conta a sua experiência pessoal sobre o modo como a comunidade de auditoria dos FEEI coopera e comunica.



A auditoria dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) implica trabalhar num ambiente com um nível altamente desenvolvido de regras e procedimentos técnicos e com uma multiplicidade de partes interessadas. Os interesses financeiros em jogo e a variedade de investimentos e domínios de intervenção são imensos. As responsabilidades pela gestão dos fundos são partilhadas. Por conseguinte, é crucial que tanto os auditores da Comissão como os dos Estados-Membros adotem uma abordagem coerente e tenham um entendimento comum do quadro de garantia.

Os contactos entre os serviços de auditoria da Comissão, as autoridades de auditoria dos Estados-Membros e a comunidade de auditoria dos FEEI são frequentes e aprofundados. Os temas podem exigir a coordenação específica com um Estado-Membro ou uma autoridade de auditoria ou podem ser mais horizontais e envolver as autoridades de todos os Estados-Membros.

Conte-nos: como é que a comunidade de auditoria dos FEEI trabalha em conjunto?

Em primeiro lugar, existem contactos e intercâmbios diretos diários entre os auditores da Comissão e os auditores dos Estados-Membros, que também se juntam às auditorias da Comissão para aprender e partilhar uma experiência comum. As reuniões anuais de coordenação de auditorias constituem uma oportunidade muito importante para a realização de intercâmbios bilaterais:

uma vez por ano, os serviços de auditoria da Comissão reúnem-se com as autoridades de auditoria em cada Estado-Membro para coordenar os respetivos planos e métodos de auditoria. Trata-se também de uma obrigação no âmbito do Regulamento Disposições Comuns.

No entanto, a nossa cooperação com os auditores dos Estados-Membros vai muito além dos limites das obrigações regulamentares. Durante quase três décadas, os serviços de auditoria da Comissão e os organismos de controlo dos Estados-Membros organizaram reuniões plenárias anuais num Estado-Membro. Além disso, duas ou três vezes por ano, são realizadas reuniões técnicas multilaterais em Bruxelas para debater desafios recentes às abordagens e métodos comuns de auditoria e para interpretar a legislação relevante. Estes permitem aos colegas da rede reunirem-se para trocar experiências e boas práticas.

Desenvolvemos também a prática de criar grupos de trabalho *ad hoc* informais entre os serviços de auditoria da Comissão e os auditores interessados dos Estados-Membros que trabalham conjunto sobre temas específicos e transmitem as suas conclusões ao plenário para validação. Estes grupos ilustram a prática da propriedade comum dos produtos, que resultam da reflexão conjunta para desenvolver e elaborar metodologias ou instruções para as auditorias.

A comunidade de auditoria dos FEEI consiste numa rede de colegas que tro-

cam boas práticas, aprendem com as experiências mútuas e estão a evoluir para um grupo de profissionais de diferentes Estados-Membros, mas unidos nos seus esforços para proteger os interesses financeiros da UE e a boa gestão dos FEEI.

Qual a importância desta cooperação?

Para os serviços de auditoria da Comissão, as informações sobre os desafios no terreno nos Estados-Membros e nas respetivas regiões são vitais para ajudar a superar ou prever as dificuldades. Este intercâmbio é necessário para comunicar com a comunidade de auditoria acerca dos instrumentos metodológicos (abordagens de auditoria e critérios de avaliação, listas de verificação, etc.) ou das iniciativas importantes da Comissão, nomeadamente:

- › seguimento de recomendações importantes sobre questões de auditoria formuladas pelo grupo de alto nível sobre a simplificação para os beneficiários dos FEEI;
- › abordagens de auditoria proporcionadas e reforçadas para fornecer garantias no período de programação de 2021-2027;
- › relativamente à coordenação das abordagens entre as autoridades de auditoria e o Tribunal de Contas Europeu, para pôr em prática o conceito de auditoria única e evitar encargos desnecessários para as entidades auditadas.

A título de exemplo desta cooperação, em 2018 a comunidade de auditoria aprovou e publicou uma carta de boas práticas para a realização de auditorias no âmbito da política de coesão, do FEAMP e do FEAD para o ciclo de auditorias e referiu a necessidade de um reforço da comunicação com as entidades auditadas.

Um grupo de trabalho publicou recentemente um documento de reflexão sobre a documentação de auditoria e as pistas de auditoria. Um outro está a contribuir para o desenvolvimento de direito derivado futuro sobre amostras de auditoria. Anteriormente, um grupo de trabalho apoiou a revisão da Decisão da Comissão que estabelece as orientações para determinar as correções financeiras a introduzir nas despesas financiadas pela União devido ao incumprimento das regras aplicáveis em matéria de contratos públicos. Um outro procurou determinar a melhor forma de utilizar as verificações de gestão nos trabalhos de auditoria.

Sabemos o quão importante é partilhar abertamente as conclusões das auditorias para garantir a legalidade e a regularidade da aplicação dos fundos. Recomendamos a utilização de uma tipologia comum de erros para as autoridades de gestão e de auditoria apresentarem observações coordenadas às autoridades de gestão, ajudando-as a melhorar as verificações. Estará em breve disponível um relatório relativo às conclusões das auditorias da Comissão dos períodos de programação de 2007-2013 e 2014-2020 para informar as autoridades de gestão sobre erros recorrentes e para partilhar os ensinamentos retirados, as boas práticas e normas profissionais coerentes.

Qual foi a sua experiência recente mais valiosa no intercâmbio entre a Comissão e as autoridades de auditoria dos Estados-Membros?

A concessão de garantia para uma dotação financeira significativa, como o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e o Fundo de Coesão, através de gestão partilhada com cerca de

300 programas realizados na Europa relativos aos fundos da DG REGIO, é uma tarefa complexa e desafiante, mas fascinante. Na verdade, a DG REGIO não tem muitos auditores. Os nossos principais fornecedores de garantias são as centenas de auditores de cerca de 80 autoridades de auditoria dos Estados-Membros. Para mim, a comunicação eficaz e diária e a transparência com os colegas das autoridades de auditoria são imprescindíveis. O nosso papel consiste em supervisionar o trabalho de auditoria transmitido pelos nossos parceiros de auditoria e garantir a aplicação de normas elevadas, demonstrando simultaneamente a nossa apreciação crítica pelo contributo dos auditores nacionais e regionais para a garantia e a execução cumpridora da política. Isto significa que podemos confiar nas autoridades de auditoria, mantendo a responsabilidade global pela execução orçamental e pela garantia.

Assim, a minha experiência mais valiosa é o contacto profissional com colegas dos Estados-Membros. Eles enfrentam complexidades incríveis e apresentam trabalho impressionante em circunstâncias difíceis. Através da cooperação e do apoio especializado dos auditores da DG REGIO, demonstramos que a Comissão não é uma instituição sem rosto. Por detrás de todas as orientações, instruções, notas de interpretação, listas de verificação e correções, existem colegas disponíveis para ajudar.

Que conselhos daria à comunidade de auditoria, sobretudo tendo em conta os desafios recentes, como a COVID-19?

Os auditores, tanto em Bruxelas como nos Estados-Membros, encontram-se sob uma grande pressão. Esperamos responder de modo flexível às restrições de trabalho e de viagem impostas e ter em conta as dificuldades enfrentadas pelos Estados-Membros e pelas autoridades dos programas. Não obstante, não podemos comprometer a obrigação geral de respeitar a regras e a lei. Logo que a crise termine, ou ainda antes, a autoridade orçamental solicitará garantias de que todos os fundos,

incluindo a Iniciativa de Investimento de Resposta ao Coronavírus, foram utilizados conforme previsto e no respeito de todas as obrigações jurídicas aplicáveis. Trata-se de um desafio para nós, mas ainda mais para os auditores dos Estados-Membros, que se encontram ainda mais próximos da execução. O futuro aumento no financiamento ao abrigo das recentes propostas da Comissão de reparação e recuperação das nossas sociedades e economias também exercerá uma pressão adicional na execução e implicará certamente novos tipos de riscos inerentes.

É por esse motivo que aconselho os meus colegas da comunidade de auditoria a observar novamente os ganhos de eficiência, para ajudar a eliminar a sobre-regulação e a burocracia desnecessária, aconselhando as autoridades dos programas sobre a conceção de opções de custos simplificados massivas. A comunidade de auditoria deve prosseguir o seu trabalho de auditoria profissional em conformidade com as nossas normas elevadas comuns para inspirar a confiança dos cidadãos europeus e das partes interessadas na eficácia e conformidade na aplicação dos fundos tão necessários para a recuperação das nossas economias e para a convergência dos nossos territórios.

Qual é o maior desafio do período 2021-2027 em termos de garantia?

A comunidade de auditoria dos FEEI deve continuar a aplicar normas elevadas de garantia aplicando, ao mesmo tempo, a maior simplificação e proporcionalidade possíveis para aliviar o peso dos controlos para as autoridades e os beneficiários dos programas. ■

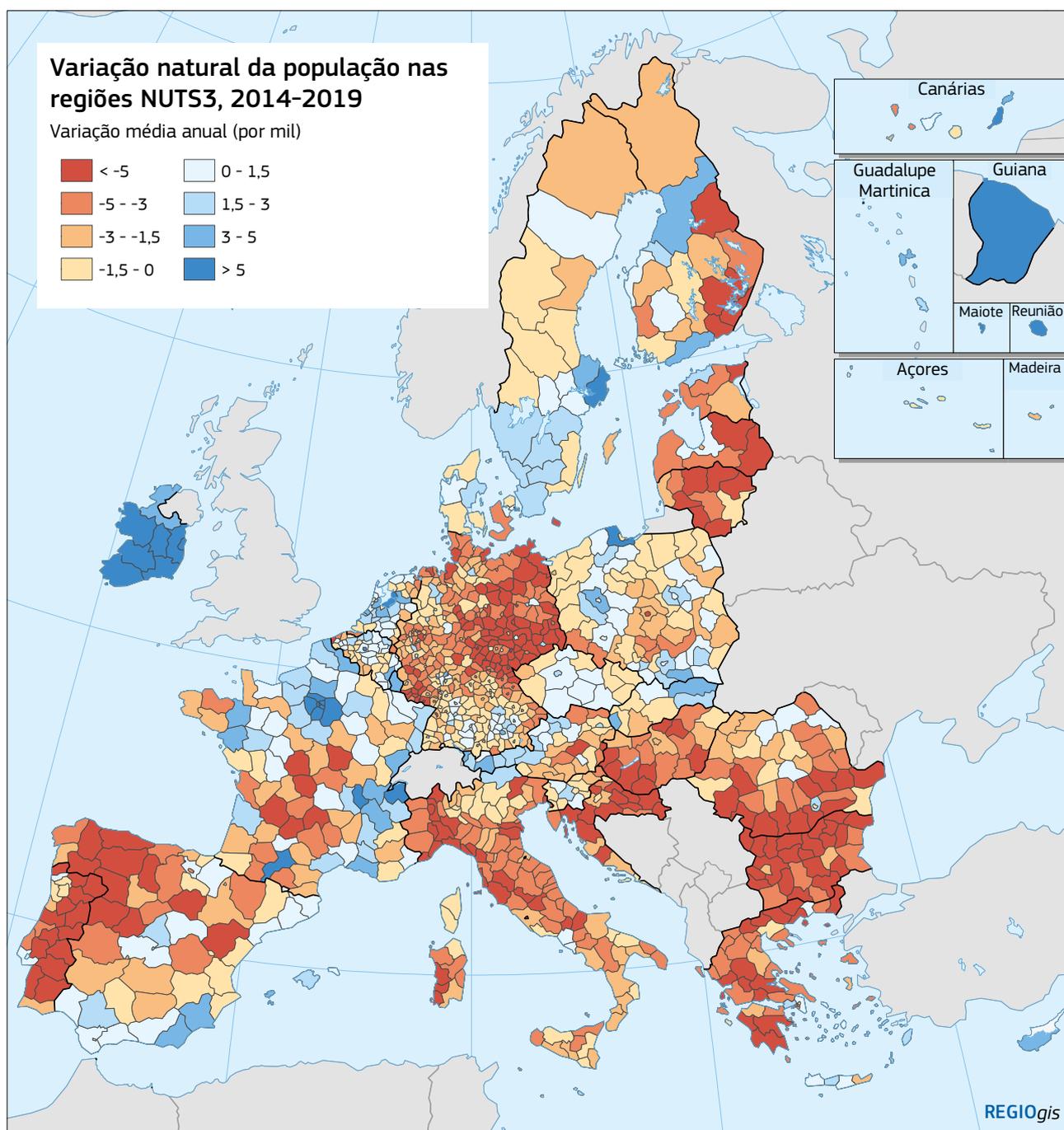
SAIBA MAIS

<https://europa.eu/!rP39yg>

Movimentos da população na UE e nas regiões

Estes dois mapas apresentam as duas fontes de variação da população a nível regional. O primeiro apresenta a variação natural, que foi negativa a nível da UE. No período de 2014-2019, houve mais 1,2 milhões de mortes do que nascimentos na UE. No mesmo período de cinco anos, três em cada quatro regiões registaram uma variação natural negativa. Este fenómeno verificou-se sobretudo nas regiões rurais, com uma variação natural anual média de -2,3 por

mil, contra -1,2 nas regiões intermédias e 1,0 nas regiões urbanas. No entanto, a taxa de crescimento natural negativo nas regiões rurais não se deve a uma menor taxa de fecundidade – na verdade, as regiões rurais possuem uma taxa de fecundidade ligeiramente mais elevada. Deve-se, sim ao facto de as regiões rurais terem uma população ligeiramente mais velha e menos mulheres em idade fértil em relação aos homens da mesma idade.

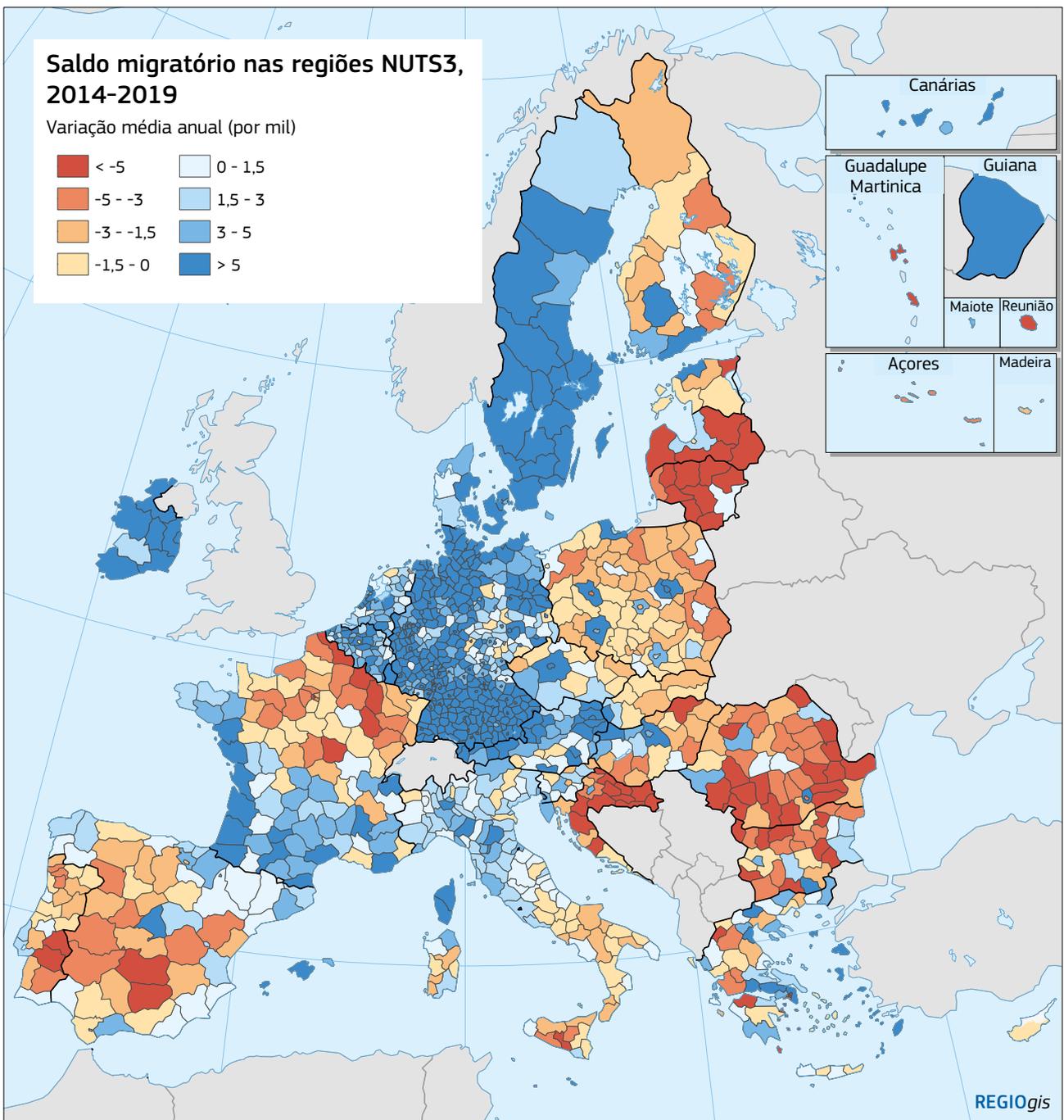


Variação entre 1.1.2014 e 1.1.2019

Fonte: DG REGIO, com base em dados do Eurostat (demo_r_gind3)

O saldo migratório é mais positivo a nível da UE. Durante o período de 2014-2019, houve mais 5 milhões de pessoas a mudar-se para a UE do que a sair da UE. Este número inclui os refugiados que permaneceram na UE após a crise de 2016. O saldo migratório a nível regional também inclui os movimentos entre regiões da UE ou dentro de um mesmo Estado-

Membro. Ao contrário do crescimento natural, o saldo migratório é positivo nos três tipos de regiões. É mais elevado nas regiões urbanas, com uma taxa líquida de migração média anual de 3,4 por mil, contra 2,3 nas regiões intermédias e 0,6 nas regiões rurais. Não obstante, duas em cada cinco regiões registaram mais chegadas do que saídas de pessoas. ■



Crescimento entre 1.1.2014 e 1.1.2019

Fonte: DG REGIO, com base em dados do Eurostat (demo_r_gind3)

ECOLOGIZAÇÃO DAS ZONAS URBANAS NA EUROPA CENTRAL

INVESTIMENTO TOTAL
2 391 300 EUR

CONTRIBUIÇÃO DA UE
2 005 050 EUR

O projeto Cinturas Verdes Urbanas criou novas formas de os residentes e as autoridades locais gerirem conjuntamente os espaços verdes nas cidades em sete países da Europa Central. O ambiente e a qualidade de vida a nível local floresceram graças à iniciativa financiada pelo FEDER.

Os parques, os bosques e os jardins públicos são os «pulmões verdes» das cidades. Proporcionam espaço para os habitantes relaxarem ao ar livre e melhoram a biodiversidade, a qualidade do ar, os níveis de ruído e a atratividade dos bairros.

Em sete países da Europa Central, um grupo de dez autoridades governamentais e organizações de investigação procuravam novas formas de alcançar estes objetivos desejáveis. O resultado foi o projeto Cinturas Verdes Urbanas e um manual de governação inteligente, agora disponível no sítio Web do projeto.

Estratégia inteligente

Durante três anos, os parceiros exploraram três estratégias de governação com base em tecnologias inteligentes e na cooperação entre as partes interessadas e as autoridades públicas.

A primeira analisou o potencial da geoinformática. Os investigadores desenvolveram uma ferramenta de planeamento inteligente que utiliza dados de satélite para ajudar os responsáveis pelo planeamento regional a decidir como utilizar as zonas verdes, como as manter e se são sustentáveis ou lucrativas.

A segunda estratégia concentrou-se no envolvimento das comunidades. As Cinturas Verdes Urbanas produziram uma

síntese das técnicas que incentivam os locais a produzir ideias, planos de gestão e sensibilização para apoiar os recursos ecológicos que as rodeiam.

Por último, o terceiro elemento – a governação assente na cooperação – analisou diferentes formas pelas quais as partes interessadas e os departamentos das administrações locais podem comunicar e trabalhar em conjunto nos espaços verdes. Esta secção incluiu um manual de formação para as administrações locais.

Impacto duradouro

Os parceiros do projeto testaram as suas estratégias em oito ações-piloto locais concebidas em conjunto com as autoridades locais. As ideias resultantes influenciaram os planos de ação ecológica regionais e muitas iniciativas prosseguiram após a iniciativa.

Por exemplo, um programa no âmbito do qual os residentes cuidaram de 26 espaços verdes em Budapeste, na Hungria, está a ser alargado a mais locais da cidade. Num outro, em Maribor, na Eslovénia, um projeto de partes interessadas para renovar uma zona verde urbana está a ser integrado num plano de revitalização local.

As regiões envolvidas no projeto também trocaram ideias e instrumentos. A cidade polaca de Cracóvia está a estudar a possibilidade de desenvolver um programa de gestão pelos próprios residentes. Entretanto, uma aplicação de recolha de dados de Pádua, em Itália, foi adotada pela cidade croata de Zadar para expandir os seus registos de terras. ■

SAIBA MAIS

<https://www.interreg-central.eu/Content.Node/UGB.html>

PROJETOS

DISPOSITIVO MÉDICO USÁVEL FACILITA OS CUIDADOS AOS DOENTES

**INVESTIMENTO TOTAL
4 617 460 EUR**

**CONTRIBUIÇÃO DA UE
2 308 730 EUR**

Na Bélgica e nos Países Baixos, cientistas criaram um dispositivo usável que monitoriza os sinais vitais dos doentes internados em tempo real.

Desenvolvido no âmbito do projeto transfronteiriço «wearIT4health», com financiamento do FEDER, o monitor aumenta o conforto nos internamentos e liberta os enfermeiros e médicos para se concentrarem na prestação de cuidados.

O pequeno dispositivo sem fios melhora a monitorização e o seguimento dos doentes internados que não estejam sob vigilância constante em cuidados urgentes ou intensivos.

Os doentes internados estão frequentemente ligados a diferentes máquinas, cada uma para monitorizar um sinal vital diferente. O dispositivo wearIT4health avalia cinco sinais em simultâneo – frequência cardíaca, saturação de oxigénio, frequência respiratória, variação na tensão arterial e temperatura da pele. Depois, envia as leituras diretamente para o processo clínico do doente no hospital.

Por ser portátil e não precisar de fios, o dispositivo é mais confortável e conveniente do que a monitorização tradicional. Os profissionais de saúde podem transferir as pessoas entre departamentos sem ter de desligar e voltar a ligar as máquinas. Os doentes têm mais liberdade para circular no hospital sem que a sua monitorização seja comprometida.

Apoio ao pessoal

A sua comodidade estende-se também à manutenção dos registos. O dispositivo simplifica a recolha, o registo e a análise dos dados dos doentes.

Os enfermeiros já não têm de registar as leituras de tantas máquinas diferentes ao longo do dia, ficando com mais tempo para a prestação de cuidados e a realização de tarefas médi-

cas. Os médicos podem verificar rapidamente as leituras nos processos centrais, adicionar comentários ou editar o processo para manter apenas os dados mais importantes.

As funcionalidades de processamento organizam a massa de dados para ajudar o pessoal clínico a tomar as melhores decisões para os doentes. O dispositivo calcula uma pontuação de alerta rápido a partir das leituras para alertar os médicos caso surja algum problema. Está também a ser desenvolvido um sistema mais avançado de alerta preditivo para assinalar riscos mais específicos de problemas graves, como ataques cardíacos.

Colaboração comercial

O dispositivo wearIT4health foi concebido para ser compatível com os sistemas informáticos dos diferentes hospitais da região da Euregio Mosa-Reno, que atravessa partes da Bélgica, dos Países Baixos e da Alemanha.

Os hospitais e as empresas tecnológicas da região criaram o sistema, ao passo que as suas especificações foram aprovadas por médicos e enfermeiros, para garantir que refletem a realidade do seu trabalho. A equipa do projeto foi aconselhada por especialistas das áreas médica, empresarial e jurídica.

Após a realização de testes laboratoriais para garantir que o dispositivo é seguro e cumpre as normas médicas, este foi testado em cerca de 60 doentes em diferentes hospitais da região da Mosa-Reno.

Assim que estiverem confiantes de que o protótipo está pronto, os parceiros do wearIT4health transferirão a tecnologia para uma empresa tendo em vista o desenvolvimento final do produto para produção comercial. As PME e os gabinetes de transferência de tecnologia de toda a região transfronteiriça estão a ajudar nesta fase, para garantir uma transição suave para o mercado e para os cuidados aos doentes. ■

SAIBA MAIS

<http://www.wearit4health.com/>



PROJETOS

A IGUALDADE AVANÇA NA IRLANDA E NA IRLANDA DO NORTE

INVESTIMENTO TOTAL
1 453 220 EUR

CONTRIBUIÇÃO DA UE
1 235 240 EUR

Mulheres de ambos os lados da fronteira irlandesa assumiram papéis de liderança nas suas comunidades graças a um projeto de consolidação da paz financiado pela UE.

Há anos que a Irlanda do Norte e os distritos fronteiriços da Irlanda sofrem conflitos históricos. Ao capacitar as mulheres locais de ambas as regiões, o projeto Next Chapter pretende combater as desigualdades de género e contribuir para os esforços de paz e de reconciliação.

O projeto criou dez polos do projeto onde as mulheres locais se podem reunir regularmente. Na sua maioria, os polos situavam-se na Irlanda do Norte, mas com representação também de cidades irlandesas próximas da fronteira, como Letterkenny e Cavan.

No total, participaram no projeto, mensalmente, cerca de 310 mulheres de diferentes origens e idades. Foram organizados eventos para que os vários polos se pudessem reunir e aprender com oradores convidados.

Cada polo desenvolveu um projeto comunitário destinado a melhorar a igualdade, a paz e a reconciliação. Em Louth, na Irlanda, os membros do seu polo realizaram uma análise das necessidades das mulheres locais e publicaram um relatório sobre os obstáculos que enfrentam. Em Newtownabbey, o projeto comunitário baseou-se num mural de rua concebido para inspirar o bairro acerca do seu passado, presente e futuro.

Os polos foram geridos de forma autónoma pelas próprias mulheres, sendo a presidente, a secretária e a tesoureira eleitas pelos membros. Depois, as equipas recrutaram e orientaram novos membros para darem continuidade ao trabalho.

Inspirar a participação

Cada polo recebeu formação para ajudar os seus membros a envolver-se nas decisões públicas e políticas. As sessões abrangeram competências de liderança e como falar em público, de desenvolvimento da carreira, de gestão de conflitos e de diversidade cultural. As participantes também aprenderam de que modo as leis são criadas a norte e a sul da fronteira.

Os membros dos polos tiveram ainda a oportunidade de aceder a *coaching* individual. Foram realizadas mais de 670 sessões de *coaching* para 167 mulheres.

Além disso, o projeto ajudou as mulheres a entrar na política e a encontrar-se com políticos da Irlanda e da Irlanda do Norte. Mais de 80 mulheres realizaram visitas guiadas à Dáil Éireann (Assembleia da Irlanda) e à Assembleia da Irlanda do Norte (Stormont).

Noves participantes entraram agora na política e 14 garantiram nomeações para comissões públicas, como escolas e ONG. Além disso, a coesão social e a inclusividade estão a melhorar graças aos seus contributos. ■

SAIBA MAIS

<https://www.thenextchapter.eu/>

AGENDA

5-22 DE OUTUBRO

Bruxelas (BE)

18.ª Semana Europeia das Regiões e dos Municípios

12-13 DE OUTUBRO

Bruxelas (BE)

Fórum das Regiões Ultraperiféricas 2020 – Juntos por um futuro sustentável

INFORMAÇÃO JURÍDICA

A Comissão Europeia, assim como qualquer pessoa agindo em seu nome, não pode ser considerada responsável pela utilização dada às seguintes informações.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2020

PDF: ISSN 1725-8154 KN-LR-20-002-PT-N

© União Europeia, 2020

Reutilização autorizada mediante indicação da fonte.

A política de reutilização de documentos da Comissão Europeia é regulada pela Decisão 2011/833/UE (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39).

Para qualquer utilização ou reprodução de fotografias ou outros materiais não abrangidos pelos direitos de autor da UE, é necessário obter permissão diretamente junto dos titulares dos direitos de autor.

Esta revista é impressa em papel reciclado em alemão, búlgaro, espanhol, francês, grego, inglês, italiano, polaco e romeno. Está disponível em linha em 22 línguas no sítio: http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/information/publications/panorama-magazine/

O conteúdo da presente edição foi concluído em julho de 2020.

FOTOGRAFIAS (PÁGINAS):

Capa: © Região da Emilia-Romanha

Página 3: © União Europeia

Página 6: © iStock/sturti

Página 7: Esquerda © Łódź Voivodeship; Direita © iStock/triloks;

Página 8: Em cima © iStock/mediamasmedia; Em baixo © iStock/AndreyPopov

Página 9: © iStock/Pgallery

Página 10: © iStock/PatrikSlezak

Página 11: © Fundação Ciência para o Ambiente

Página 13: © Nova Gorica/Sempeter-Vrtojba

Página 19: © iStock/kjekol

Página 20: © iStock/FabioFilzi

Página 21: © iStock/gilaxia

Página 22: Top © iStock/sanddebeauthiel

Página 23: © iStock/JoannatKaczuk

Página 23: © iStock/scyther5

Página 24: © União Europeia/Nuno Rodrigues

Página 25: © União Europeia

Página 26: © iStock/emmedici

Página 27: © iStock/gerenme

Página 30: © Região da Emilia-Romanha

Páginas 32, 33, 34, 35: © Região da Emilia-Romanha

Página 36: 01 © María Vázquez Ruiz de Ocenda; 02 © VVT

(Associação de Transportes do Tirol); 03 © Croatia

Medfest; 04 © Emilio Norali; 05 © Carlos López Gálvez;

06 © Fábrica de Chá Gorreana; 07 © Jan Rusek

Página 37: 08 © Projeto TecnOlive; 09 © Erasmus+ Glean;

10 © Município de Sobral de Monte Agraço;

11 © Olga Smirnova; 12 © Medtech 4Europe

Página 39: © Eurocidades

Página 40: © União Europeia

Página 44: © iStock/RomanBabakin

Página 45: © iStock/D-Keine

Página 46: © iStock/izusek

MANTENHA-SE LIGADO



ec.europa.eu/regional_policy
cohesiondata.ec.europa.eu



@EUinmyRegion



EUinmyRegion



[flickr.com/euregional](https://www.flickr.com/euregional)



EUinmyRegion



[euinmyregion](https://www.instagram.com/euinmyregion)



ec.europa.eu/commission/commissioners/2019-2024/ferreira_pt
[@ElisaFerreiraEC](https://www.instagram.com/ElisaFerreiraEC)



Serviço das Publicações
da União Europeia

Comissão Europeia
Direção-Geral da Política Regional e Urbana
Comunicação – Agnès Monfret
Avenue de Beaulieu/Beaulieulaan 1 – B-1160 Bruxelles/Brussel
Endereço eletrónico: regio-panorama@ec.europa.eu